

Revista ADVENTISTA

FEVEREIRO - 2008



Quem era
Jesus?

O Que Faria?

*Se não fora sentir a Tua mão
a me rodear!*

*Se não fora a Tua protecção
a me amparar!*

*Se não fora o carinho imenso
que me tens!*

*Se não fora o cuidado
com que me susténs!*

*Se não fora o quanto me conheces
sem que me aperceba!*

*Se não fora o quanto me perdoas
sem que eu o mereça!*

Senhor, o que faria?

*Se não fora o chamado
que me fizeste!*

*Se não fora o sonho
que para mim sonhaste!*

*Se não fora a bondade
com que me guias!*

*Se não fora a misericórdia
com que me avalias!*

Senhor, o que faria?

*Senhor, o que faria
se não fora o Teu Amor,
o Teu imensurável Amor?!...*

Maria Sales

Esclarecimento

Relativamente à Revista Adventista do mês de Outubro de 2007, referente à XVII Assembleia Administrativa da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, esclarecemos que:

1. Tendo em conta as opções de diagramação e a colocação do texto tomadas no caso dos relatórios do Departamento de Educação e do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, e alguma confusão que daí possa ter advindo sobre quem assina um e outro, esclarecemos que o Relatório do Departamento de Educação é assinado pela, na altura, Directora do mesmo, irmã Maria Rosa Nunes, e que o Relatório do CAOD é assinado pelo seu Director, irmão Tiago Alves. Assim, pedimos as nossas desculpas pelo transtorno que isso possa ter causado;

2. A Secretaria da UPASD esclarece ainda que as credenciais atribuídas durante a supracitada Assembleia, referentes a *Ministros do Culto Eméritos*, em qualquer uma das suas categorias, em caso algum significam que as pessoas credenciadas estão a receber reforma institucional, mas que, dentro do regulamentado pela organização, têm direito à respectiva credencial.

Rúben de Abreu - Secretário UPASD

Comunidade de Oração

Este mês, temos o privilégio de orar pelos planos e necessidades dos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 28/01 – 01/02 União Búlgara (BU)
- 04/02 – 08/02 Casa Publicadora «Saatkorn Verlag» (EUD)
- 11/02 – 15/02 União Portuguesa (PU)
- 18/02 – 22/02 União Espanhola (SpU)
- 25/02 – 29/02 Territórios Trans-Mediterrânicos



APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos Gerais de Língua Inglesa

21 de Janeiro a 16 de Maio de 2008
26 de Agosto a 11 de Dezembro de 2008
19 de Janeiro a 15 de Maio de 2009

Cursos de Desenvolvimento para Professores de Língua Inglesa

25 de Julho a 3 de Agosto de 2008

Curso de Verão de Inglês

3 a 28 de Julho de 2008

Venha para todo o curso ou só para parte dele:

- * Primeira parte: 3 a 14 de Julho
- * Segunda parte: 11 a 21 de Julho
- * Terceira parte: 18 a 28 de Julho



Acreditado pelo British Council para o ensino de Inglês

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

- 2 Poema**
O Que Faria?
- 3 Memo/Comunidade de Oração/Convite**
- 4 Página do Leitor**
A Minha Igreja
- 5 Editorial**
A Caminho do Lar, com Jesus...
- 6 Artigo de Fundo**
Quem era Jesus?
- 9 Opinião**
Por que Sou Vegetariano!
- 13 Teologia**
O Tormento Eterno
- 17 Igreja**
O Culto Como Acto Sublime de Adoração
- 21 A Igreja em Acção**
- 25 A Igreja no Mundo**
- 26 Vida Cristã**
O Reino de Deus está entre vós
- 29 Os Mais Pequenos Perguntam...**
O que diz a Bíblia sobre a saúde?
- 30 Liberdade Religiosa**
Tempos de Mudança?
- 31 Banco de Leitura**
Deus Criou-nos Com Um Propósito
- 32 Informação**
- 35 Reflexão**
Imagem de uma Igreja

LARA VARANDAS

Revista ADVENTISTA

“Eis que cedo venho”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.

Director: Mário Brito

Coordenador Editorial: Manuel Ferro

Chefe de Redacção: Maria Augusta Lopes

Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira e Paulo Sérgio Macedo

Programação Visual e

Diagramação: Sara Sayal

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.
E-mail: revista.adventista@pservir.pt

Proprietária e Editora:

Publicadora SerVir, S.A.

R. da Serra, 1 Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

Director Comercial: Enoque Pinto

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Maria Helena Marcos

R. da Serra, 1 / Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Expedição e Armazém:

R. da Serra, 1 / Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Impressão e Acabamento:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho - 2480-901 Porto de Mós

Tiragem: 2000 exemplares

Depósito Legal N.º 1834/83

Preço: Número Avulso: €1.60

Assinatura Anual: €16.00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –

DR 8/99 art.º 12.º N.º 1a

ISSN 1646-1886

Ano 59 – Nº 729 / FEVEREIRO 2008



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

As Vozes da Igreja

A Minha Igreja

A minha igreja é uma igreja pequena, desconhecida de tantos, com um nome tão singular que muitos perguntam o seu significado...

A minha igreja é daquelas que as pessoas reputam de extremista, e na qual não conseguem acreditar que seja possível ser-se feliz, ou segui-la...

É também acusada por muitos de que os seus fiéis são incoerentes, hipócritas e são até piores que os que não têm fé. (...)

Tem também assassinos, adúlteros, gananciosos, coscuvilheiros... E nela estão os seus maiores críticos e opositores!

Então, perguntam-me: “Como é que ainda podes ter confiança e ser fiel numa igreja assim?”

O Senhor que a fundou e a guia é perfeito e amou-a tanto que deu a Sua vida para a salvar. Ele convida todo o género de pessoas a terem parte com Ele... porque ama a todos e quiere-os para Si.

(...)

A minha igreja é aquela que tem por fiéis não só os seus membros, mas também todos os que estão buscando conhecer Deus de todo o coração.

A minha igreja é um lugar onde ninguém é demasiado incapacitado para que não tenha uma função verdadeiramente nobre e vital...

A minha igreja é aquela que todas as outras julgam derrotada (...), mas ela será a única que exultará com o regresso do seu Senhor, e cantará vitória, enquanto todas as outras experimentarão a vergonha, a angústia e o extermínio.

*Daniel Rodrigues
Igreja de Setúbal*

Enviar para:

Revista Adventista

(A/C Lara Varandas)

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1

Sabugo

2715-398 Almagem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt

*Lara Varandas
Redactora da Publicadora SerVir*

A Caminho do Lar, com Jesus



A Pessoa de Jesus enche as páginas do Livro Sagrado.

Nada consegue anular ou minimizar o fulgor da personalidade, da sabedoria, do comportamento social e ético de Jesus. E ao lermos os relatos da Sua vida, ao analisarmos os Seus ensinamentos, ficamos com a certeza de que Alguém, uma Pessoa muito especial, esteve entre os homens, viveu como um de nós, enfrentou lutas, sofreu e chorou, muito mais do que qualquer um de nós, e continua a viver para estar sempre ao nosso lado.

Jesus é, sem dúvida, a figura central de toda a história do cristianismo, mas, acima de tudo, Ele é o Senhor, o Salvador, o Deus feito homem, Deus conosco, que veio revelar-nos o amor e compaixão do Pai.

Mais ainda. Ele veio habitar entre nós tendo-Se despojado, despido, de toda a Sua glória e poder eternos, tendo deixado de lado a Sua identidade divina e onipotente, tendo abdicado do louvor e da adoração que Lhe eram devidos e prestados no Céu. E tudo isso porque nos amou. E amou ao ponto de dar a Sua vida, sem reservas ou restrições, para com ela pagar a 'nota de dívida' que cada um de nós tem para com Deus.

Por esse amor, por esse sacrifício expiatório, por toda essa graça imensa e imerecida que nos é oferecida através da vida e morte de Jesus, devemos estar gratos. Devemos reconhecer o valor imenso que Ele nos atribuiu, não por sermos

perfeitos, mas porque n'Ele fomos reconciliados com Deus e podemos agora ser filhos e filhas de Deus e herdeiros da promessa.

E, quando Ele, em breve, voltar para vir buscar os Seus filhos e filhas fiéis, quando Ele vier restabelecer a paz, a harmonia, a beleza neste planeta em rota de destruição, espera encontrar um povo preparado para O encontrar com cânticos de alegria e de louvor que ressoem por eras sem fim.

Esse é o povo do fim. Esse é o povo de que todos e cada um de nós podemos fazer parte.

A Igreja de Jesus avança para a meta final da redenção e da libertação.

O Espírito Santo está a actuar e espera que Lhe cedamos o acesso ao nosso coração, para fazer de nós instrumentos de salvação e de vitória para aqueles que nos rodeiam.

Estamos nós dispostos a ser usados por Deus?

Estamos prontos a dizer "Sim" ao Mestre e a ir onde Ele nos conduzir?

O caminho pode ser difícil. Talvez seja necessário deixar para trás algumas (ou muitas) das coisas que agora enchem a nossa vida e a nossa mente. Mas Jesus passou por esse caminho e, seguindo os Seus passos, estaremos seguros e chegaremos, finalmente, às portas da Cidade Celestial, nossa pátria. E terá valido a pena!

"Tocai a buzina em Sião, e clamai em alta voz, no monte da minha santidade; perturbem-se todos os moradores da Terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto... Converti-vos a mim, de todo o vosso coração... e rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e converti-vos ao Senhor vosso Deus, porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal... Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam... chorem os sacerdotes, ministros do Senhor..." (Joel 2).

Hoje é o dia aceitável. Hoje ainda é tempo.

No contexto do Plano Estratégico, o primeiro semestre deste ano foi destinado à consagração individual e familiar. Deus tem planos de, através dos pastores e anciãos, visitar todas as famílias da Igreja a fim de nos animarmos mutuamente nessa aproximação da Sua Pessoa. Aproveitemos esta oportunidade soberana para, de uma vez por todas, atingirmos a comunhão com Cristo, que tanto ansiamos, mas que tem sido adiada por tanto tempo. Abramos, pois, o nosso coração ao Senhor e Ele, pelo Seu amor e misericórdia, limpará dos nossos olhos toda a lágrima.

Esperam-nos um novo Céu e uma nova Terra, onde habita a justiça. A caminho, pois.

Com Jesus.

Alguns, incluindo cristãos, vêem a Sua divindade como uma criação da Igreja. Qual é a verdadeira história? E até que ponto é importante?



Quem era Jesus?

BEATRICE S. NEALL

Na novela de Dan Brown *O Código Da Vinci*, o personagem Leigh Teabing argumenta que Jesus era considerado um simples ser humano até que o imperador romano Constantino, durante um concílio da igreja que teve lugar em 325 da nossa era, O elevou à posição de Deus. Esta ideia é geralmente defendida dentro e fora da igreja cristã.

Que podemos nós dizer? Será verdade que nem Jesus nem os apóstolos afirmaram que Ele era Deus?

Perguntemos a Mateus. Ele apresenta Jesus com uma citação de Isaías 7:14:

“Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o seu nome será Emanuel, que traduzido é Deus conosco” (Mateus 1:23).

Mateus acreditava que Jesus tinha nascido neste mundo para ser nada mais, nada menos do que Deus conosco. E os quatro autores dos evangelhos declaram que João Baptista veio “para preparar o caminho do Senhor”, em cumprimento da profecia de Isaías:

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor: endireitai, no ermo, vereda ao nosso Deus. . . diz às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus! Eis que o Senhor

Jeová virá como o forte, e o seu braço dominará. . . Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços, recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço: as que amamentam ele guiará mansamente” (Isaías 40:3-11).

Isaías descreve Deus que vem para o Seu povo como um pastor carinhoso – uma descrição clara de Jesus. É dessa rica mina, que é a vinda de Deus para o Seu povo, que os quatro Evangelhos retiram as suas afirmações introdutórias.

Quem poderia ser Emanuel, Deus conosco, senão o próprio Deus?

As Provas são Claras

Os evangelhos também falam de poderes divinos exercidos por Jesus. Ele respondeu ao desafio: “Quem pode perdoar pecados senão Deus?” não só perdoando ao paralisado, mas dando vida aos seus membros mortos! (Marcos 2:1-12). Ele aceitou o título ‘Senhor do Sábado’ (Marcos 2:27) do quarto Mandamento, “o Sábado do Senhor teu Deus” (Êx. 20:10). Os demónios clamavam que Ele Era “o Santo de Deus” (Marcos 1:

24) – um título aplicado apenas a Deus no Antigo Testamento e a Jesus no Novo.¹

Enquanto os três primeiros evangelhos começam com o nascimento de Jesus, João recua até à Sua existência nos dias da eternidade: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:1-3).

Estes versículos claramente identificam Jesus. Ele é Deus. Não é idêntico ao Pai, mas está com o Pai. Ele é co-Criador do Universo.

O evangelho de João não só começa como também termina com a afirmação de que Jesus é Deus.² Quando Tomé viu Cristo ressuscitado exclamou: “Senhor meu e Deus meu! (20:28). Aqui Tomé aplica os dois nomes que se encontram no Shema judaico (“O Senhor nosso Deus, o Senhor é um.” Deut. 6:4) a Jesus – que é ‘Senhor’ e ‘Deus’. E ao longo de todo o seu evangelho João descreve Jesus como Deus. “Deus nunca foi visto por alguém; o Deus único, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer.” (João 1:18, nos manuscritos mais antigos). Oito vezes neste evangelho Jesus chama a Si mesmo “Eu Sou”.³ Quando a mulher de Samaria se questiona sobre a possibilidade de Jesus ser o Messias, Ele responde: “Eu o sou, eu, que falo contigo” (João 4:26).

Mas a afirmação mais clara acontece durante uma controvérsia com os fariseus:

“Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou. Então pegaram em pedras para lhe atirarem...” (João 8:57-59).

Ali estava um homem que se fazia Deus a si mesmo, como os judeus gostavam de acusar (10:33)!

Além dessas oito declarações ‘Eu Sou’ (sem atributo), Jesus disse: “Eu sou o pão da vida”, “Eu sou a luz do mundo”, “Eu sou a ressurreição e a vida”, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 6:35; 8:12; 11:25; 14:6). Nenhum mero mortal poderia fazer afirmações desse tipo. Ao chamar-Se a Si mesmo “EU SOU”, Jesus estava a usar o nome divino “Yahweh”, que tinha sido anunciado a Moisés, junto à sarça ardente, e, mais tarde, a Isaías.

“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” (Êx. 3:14; ver também Isa. 43:11, 13).

Alguns negam a pré-existência de Jesus junto do Pai antes d’Ele vir à Terra. Entendem que “o Verbo” era simplesmente um conceito na mente de Deus – o pensamento ou a sabedoria de Deus que só tomou forma física na encarnação. Afirmam que Deus criou o mundo por meio da Palavra que estava na Sua mente, não através de uma Pessoa. Mas Jesus, repetidas vezes,

afirmou que tinha vindo de Deus e que ia voltar para Deus (3:13; 6:39; 13:3; 16:28). João descreve Jesus como parceiro no concerto eterno entre o Pai e o Filho, em que Ele viria à Terra para salvar um mundo moribundo e, ao fazê-lo, revelaria a glória do carácter de Deus (1:18; 3:16; 17:5).

No evangelho de João Jesus realiza sete grandes “sinais”, todos eles demonstrando que Ele é Deus. Faz vinho a partir de água; cura o homem coxo; alimenta as multidões; acalma o vento e as ondas; dá vista aos cegos e, finalmente, ressuscita um corpo que já estava a entrar em estado de decomposição (capítulos 2, 5, 6, 9 e 11). Ele afirma “Eu sou a ressurreição e a vida” (11:25). Todas estas declarações são provas incontornáveis de que Ele não era outro senão o próprio Deus!⁴

Nos Escritos de Paulo

E Paulo? Será que ele acreditava na divindade e na pré-existência de Cristo? Filipenses 2:5-8 é profundamente significativo aqui. “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento, que houve também em Cristo Jesus, que, *sendo em forma de Deus, não viu a igualdade com Deus como uma coisa a que devesse agarrar-se*, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (Itálico é acrescentado).

Há uma grande controvérsia acerca do verso 6 – a igualdade com Deus era algo que Ele tinha mas a que não se agarrou, ou era algo que Ele não tinha e que recusou aceitar? Este texto poderia, em realidade, ser traduzido assim: “Embora existindo em forma de Deus, Ele não considerou essa igualdade com Deus como algo a que agarrar-Se, mas preferiu esvaziar-Se.”⁵ A declaração mais forte da passagem impõe esta perspectiva: “Pelo que, também, Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho, dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.” (Versos 9-11).

Aqui Paulo está a citar Isaías 45, um capítulo no qual Deus afirma seis vezes que é Deus e não há outro (versos 5, 6, 14, 18, 21, 22). O capítulo termina com a declaração: “... E não há outro Deus, senão eu; Deus justo e salvador. ... *diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará toda a língua*” (Versos 21-23).

Paulo tira de Isaías essas poderosas declarações acerca do único Deus e Salvador e aplica-as a Jesus! Ele credita Jesus com uma posição e uma honra explicitamente reservadas para o Deus de Israel, e para Ele só!⁶ Todos os joelhos se curvarão diante de Jesus e todas as línguas confessarão a Sua soberania, uma adoração devida unicamente a Deus!⁷ O que Paulo faz aqui é incluir Jesus na Divindade. Assim, o hino de louvor a Cristo,

escrito por Paulo em Filipenses 2, começa e termina com o conceito de que Jesus é Deus.

Devemos deixar claro aqui que Paulo era monoteísta – ele não acreditava em dois deuses. Ele deixa isso claro na seguinte discussão: “... sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só. Porque, ainda que haja, também, alguns que se chamam deuses, quer no Céu, quer na Terra... todavia, para nós, há um só Deus, o Pai, de quem é tudo, e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele.” (1 Cor. 8:4-6).

A afirmação de Paulo de que “não há outro Deus senão um só” é tirada do *Shema*: “O Senhor nosso Deus, o Senhor é um” (Deut. 6:4). Reparem que ele aplica a palavra ‘Deus’ ao Pai e ‘Senhor’ a Jesus Cristo, sendo ambos a fonte da vida e da existência e ambos um só. Paulo inclui Jesus na mais básica declaração judaica de fé, dizendo que o Pai e o Filho constituem um Deus.

Paulo pensava que era necessário que os cristãos confessassem que “Jesus é o Senhor”, porque “...um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Ao usar esta citação de Joel 2:32, Paulo indica que se refere a Senhor no mais elevado sentido – *Yahweh*!

O livro de Hebreus cita os Salmos para provar que Jesus é Deus. “Mas, do Filho diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos... E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a Terra, e os céus são obra das tuas mãos” (Heb. 1:8-12, tirado dos Salmos 45:6, 7 e 102:25).

As Últimas Palavras do Novo Testamento

E o livro do Apocalipse, o que nos diz ele? Do Pai, diz: “Eu sou o Alfa e o Ómega... diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso” (1:8, ver também 21:6). Estes títulos são tirados de Isaías 44:6: “Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.”

Mas em Apocalipse 22 Jesus toma todos esses títulos para Si mesmo. “Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, o princípio e o fim” (verso 13). Jesus faz Seus os títulos do Deus único de Isaías.

E por isso perguntamos: Quem é que existia com o Pai desde o princípio, senão Deus? Quem podia ser co-Criador do Universo, senão Deus? Quem podia ser Emanuel, Deus conosco, senão Deus? Quem é o grande EU SOU, senão Deus? Quem é o caminho, a verdade e a vida, senão Deus? Quem é a luz que alumia todos os seres humanos que vêm ao mundo, senão Deus? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? Quem é a ressurreição e a vida, senão Deus? Quem é o Alfa e o

Ómega, o primeiro e o último, o princípio e o fim, senão Deus? Diante de quem se dobrarão todos os joelhos e a soberania de quem devem confessar todas as línguas, senão de Deus?²⁸

Não resta qualquer dúvida de que Jesus e os autores do Novo Testamento O consideravam Deus. Que significado tem para si, pessoalmente, que Deus não criou um substituto, mas que Ele mesmo fez a longa viagem do Seu trono no Céu até à manjedoura e até à cruz, para o encontrar e o salvar? ■



Referências

Os textos bíblicos são tirados da *Bíblia Sagrada*, versão de João Ferreira de Almeida, edição revista e corrigida, Sociedade Bíblica, 1974.

1. Hebreu, *qadosh*. O Novo Testamento refere-se a Jesus como ‘o Santo’, 4 vezes.

2. O capítulo 20 é a conclusão formal do Evangelho de João. O capítulo 21 é o epílogo.

3. A expressão EU SOU – *ego eimi* – sem atributo, ocorre nas seguintes passagens: João 4:26; 8:24, 28, 58; 13:19; 18:5, 6 e 8.

4. Alguns põem em dúvida a declaração de Ellen White: “N’Ele (em Jesus) havia vida original, não emprestada, não derivada”, com base na afirmação de Cristo: “Assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo” (João 5:26). Os versículos circundantes indicam que a experiência de Jesus como Filho do homem Lhe deu autoridade para julgar e ressuscitar os mortos, tanto para a vida como para a condenação (versos 2-29). A Sua humanidade deu-Lhe autoridade para ser juiz, para dar vida e tirá-la. Mas, antes de tomar sobre si a humanidade, Ele já tinha vida em Si mesmo – “n’Ele estava a vida” (João 1:4).

5. Ver N. T. Wright, *The Climax of the Covenant* (Minneapolis, Fortress Press, 1993), págs. 82-84.

6. *Ibid*, págs. 93, 94.

7. Isto recorda-nos outra afirmação de Paulo, “aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento glorioso do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos redimir de toda a iniquidade” (Tito 2:13, 14). O “grande Deus” e o “nosso Salvador” são uma pessoa só ou duas? No Novo Testamento, a palavra “aparecimento” (grego *epiphaneia* e *parusia*) referem-se sempre à vinda de Jesus (1 Tim. 6:14; 2 Tim. 1:10; 4:1, 8; 2 Tes. 2:8).

8. Estas perguntas foram sugeridas pela apresentação feita por Ganoune Diop, “E o Verbo era Deus”, no Simpósio da Sociedade Teológica Adventista sobre a Trindade.

Beatrice S. Neall
Reformada, Missionária e professora de Bíblia.



Por Que Sou Vegetariano!

PAULO CORDEIRO

Introdução

Tendo abandonado a alimentação cárnea em Agosto de 1990 e tomado, com gosto, a decisão de continuar nessa linha uns 6 meses depois, certamente que compreendem que, ao longo destes últimos 17 anos, tive oportunidades de sobra para reconhecer se tinha feito uma decisão errada ou não! Pois bem, posso garantir-vos que, até ao dia de hoje, nunca me arrependi de tal decisão, bem pelo contrário! Como a decisão foi tomada unicamente por mim próprio, sem a pressão de qualquer pessoa, nunca me senti igualmente no dever de coagir seja quem for a seguir os “meus passos”! Também não me incomoda absolutamente nada estar a comer ao lado de pessoas que não seguem exactamente os princípios alimentares que um dia decidi seguir!

Durante este tempo, como é óbvio, não deixei igualmente de testar se a minha decisão tinha e tem um fundamento sólido ou não! Também me apercebi que, por vezes, são utilizados alguns argumentos pouco credíveis a favor do vegetarianismo! E temo que tais argumentos, longe de convencerem outros, ainda os afastem mais da convicção de que o vegetarianismo é realmente uma opção saudável de vida!

Argumentos Bíblicos

Falemos do mais importante: quais são os argumentos bíblicos válidos e quais é que não são?

O pior, e mesmo falso, “argumento” que se pode utilizar “em favor” do vegetarianismo é dizer-se que é pecado comer carne!¹ Tal afirmação é, contudo, absolutamente correcta quando se trata de animais imundos, mas já não é correcta quando se trata de animais que são considerados na Bíblia como sendo “limpos”! Em Isaías 66:17² lemos que, “os que... comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o Senhor”. Se os que “comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos”, então é porque comer a carne de tais animais imundos é claramente um pecado!

Mas, como disse, o mesmo não se pode afirmar relativamente à ingestão de carne de animais limpos! Por uma razão muito simples: é que foi o próprio Deus que **permitiu** que se comesse a carne de certos animais!³

Mais: Deus não só permitiu que se comesse carne, mas **pediu** mesmo aos Seus sacerdotes que oficiavam no antigo santuário israelita que **comessem a carne** de alguns sacrifícios aí oferecidos.⁴ Esse pedido foi extensível, em certas ocasiões, ao povo em geral.⁵ A passagem de Levítico 19:1-12 é mesmo muito significativa, pois nela Deus apela ao Seu povo para que seja santo, fazendo o seguinte: 1) respeitando os seus pais; 2) guardando os Sábados do Senhor; 3) fugindo da idolatria; 4) oferecendo sacrifícios ao Senhor; 5) **comendo a carne desses sacrifícios**; 6) não colhendo a totalidade do produto das suas terras; 7) não furtando, nem mentindo, nem jurando falsamente; etc..

Algum tempo antes da sua trasladação, foi o próprio Deus que enviou corvos para que alimentassem o Seu profeta Elias: “e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem” (I Reis 17:4). Que tipo de alimento levaram os corvos a Elias? “Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.” (I Reis 17:6). Pergunto: será que Deus não poderia “ordenar” aos corvos que levassem outro tipo de alimento a Elias? Certamente que sim! Se comer carne fosse pecado, então Deus seria Ele próprio responsável por levar Elias a cometer “pecado”! Esta afirmação é completamente ridícula⁶ e é ridícula porque a sua premissa inicial (comer carne é pecado) é falsa! E existe ainda um pormenor interessante na experiência de Elias: este iria ser trasladado (ver II Reis 2:11)! Se é verdade que “Elias, que fora trasladado para o Céu

sem ver a morte, representou os que estarão vivos na Terra na ocasião da segunda vinda de Cristo, e que serão “transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta”, quando “isto que é mortal se revestir da imortalidade” e “isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade” (I Coríntios 15:51-53)⁷, pergunto: será que poderemos **afirmar dogmaticamente** que aqueles que hoje se preparam igualmente para serem trasladados não poderão comer carne? Penso que vivemos numa época em que a carne **não deveria** ser utilizada pelo povo de Deus, como demonstrarei mais adiante, contudo estes exemplos bíblicos admoestam-me a ser deveras prudente sobre a necessidade de não fazer eventuais juízos de valor sobre aqueles que (ainda) comem carne!

Por último, podemos afirmar que comer carne de animais limpos não é pecado, porque, se fosse, então o próprio Cristo seria “pecador”! Em Génesis 18, é-nos dito, logo no início do capítulo, que “apareceu o SENHOR a Abraão” (v. 1). No versículo 3 é-nos dito que Abraão viu “três homens de pé em frente dele”. “Um deles” (dos três) promete a Abraão o seguinte: “voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho” (v. 10). A comparação dos textos de Génesis 18:16 e 22 com o texto de Génesis 19:1, indica-nos claramente que dois daqueles “homens” que Abraão tinha visto “em frente dele” eram “anjos” (Gén. 19:1), mas o terceiro, que ficou dialogando com Abraão (Gén. 18:17-33), não indo com “os dois anjos a Sodoma” (Gén. 19:1), era o próprio Jesus Cristo! Perante os “três homens” (antes da partida dos “dois anjos” para Sodoma) colocou Abraão uma refeição que Jesus e os dois anjos que O acompanhavam comeram: “Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo. Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.” É difícil imaginar que Jesus (que não apareceu junto de Abraão “em semelhança de carne pecaminosa”⁸, como viria a acontecer séculos mais tarde no momento da Sua encarnação), e os dois anjos que O acompanhavam, tivessem comido de tudo o que Abraão lhes colocou à frente, excepto o “novilho” (vitelo), visto que Jesus, também já numa natureza incorruptível e gloriosa, após a Sua ressurreição⁹, comeu do peixe que os seus discípulos tinham pescado!¹⁰ Se não comeu peixe¹¹, pelo menos deu a comer aos Seus discípulos,

tal como tinha feito com a multidão por duas vezes¹², legitimando assim a ingestão de tal alimento!

Tudo o que acabei de referir é bem resumido numa declaração de Ellen White: “Eu aconselho cada candidato à guarda do Sábado a evitar comer carne, **não porque seja visto como um pecado comer carne, mas porque não é saudável.** A criação animal está gemendo.”¹³ Reparem nas palavras “aconselho” e “evitar”! Dificilmente se pode inferir que Ellen White estava a ser dogmática neste ponto! Pelo contrário, ela estava, como sempre esteve, em plena sintonia com a mensagem bíblica!

Dito isto, será que é de todo descabido ser-se vegetariano? De modo algum! Qual foi a dieta dada originalmente ao ser humano? Alguns argumentam que a dieta original dada por Deus só foi válida antes da queda, ao passo que, depois da queda, a alimentação cárnea passou a fazer sentido para uma raça caída em pecado! Isto seria verdade, não fosse o facto de que Deus só permitiu que se comesse a carne de certos animais¹⁴, mais de dezasseis séculos após a queda¹⁵! E a maior prova de que o alimento cárneo “não é saudável”, como diz Ellen White, é que após a sua introdução na dieta humana, a idade média do ser humano desceu para menos de 10% da média de idades dos patriarcas que não comiam carne¹⁶! Não está Ellen White, uma vez mais, em plena sintonia com o que a Bíblia diz? Penso que é com este conceito fundamental em mente que devemos compreender todo o restante ensino de Ellen White no que concerne à alimentação cárnea: **não é recomendável**, não por ser pecado, mas por não ser saudável, nem para o corpo nem para a mente!

Este facto leva-me igualmente a afirmar que é fraco o argumento que diz que actualmente não se deve comer carne por não ser saudável, devido aos níveis de poluição actuais. Claro que estes riscos existem e serão uma realidade cada vez mais notória. Contudo, comer carne não é saudável hoje, como nunca o foi no passado! Hoje há riscos acrescidos, é verdade, mas isso não invalida, de modo algum, a premissa básica de que não é saudável comer a carne de animais! Houve uma diminuição brusca nas idades dos descendentes de Sem por eles comerem a carne de animais poluídos pelo meio ambiente da sua época? Certamente que não!

Mas se o comer carne em si, como vimos, não é pecado, já o mesmo não se pode dizer da gula ou glotonaria! Jesus advertiu muito seriamente, especialmente a última geração de crentes, a

precaverem-se totalmente deste “laço”! Se não quisermos que “aquele dia” venha sobre nós “repentinamente, como um laço”, então deveremos evitar cair no laço “da orgia [e] da embriaguez”¹⁷. O apóstolo Paulo afirma peremptoriamente que aqueles que se entregam aos chamados prazeres da mesa, caminham para a sua perdição¹⁸! Talvez tenha sido mais a gula do que o comer carne em si que foi severamente punido por Deus na experiência do povo de Israel no deserto¹⁹, visto que eles não apenas desejaram comer carne (“Quem nos dará carne a comer?” Levítico 11:4), mas desejaram igualmente outro tipo de alimentos (“Lembramo-nos dos peixes que, no Egipto, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.” Levítico 11:5)! Pergunto: haveria algum problema em comer pepinos, melões, cebolas e alhos, se não fosse o desejo irracional de satisfazer um apetite descontrolado, motivado pela glotonaria? Talvez esta seja uma boa pergunta que cada pessoa deveria fazer a si mesma: “Qual é a razão porque ainda como carne? Será por estrita necessidade de alimento, ou por algum desejo, mesmo inconsciente, de satisfação de um apetite ainda não controlado?”

A Igreja Adventista do 7º Dia e o Vegetarianismo

Oficialmente, a nossa Igreja **nunca** fez do vegetarianismo uma prova de fé e/ou de comunhão. Tal posição, pelo que acima apresentei, não poderia estar mais correcta! Além disso, é baseada numa recomendação explícita de Ellen White: “Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão.”²⁰



Bíblia e Simetria

Um argumento histórico-profético que considero pessoalmente de grande visão e força é o que nos obriga a reconhecer que a própria Bíblia, assim como a História nela revelada, apresentam uma incrível simetria! (Ver Quadro 1).

Com isto em mente, vejam se o seguinte modelo que vos proponho não faz sentido (Ver Quadro 2). Se acham que faz sentido, então por ele podemos reconhecer que estamos a viver uma época da História da Terra que corresponde, “simetricamente”, ao período que existiu entre a Queda e o Dilúvio, período esse em que Deus ainda não tinha dado permissão para se comer carne. Não quero ser dogmático quanto a este modelo, contudo ele parece-me ser de uma grande coerência interna e bíblica.

Conclusão

Resta-me terminar dizendo que cada um é responsável diante de Deus neste aspecto particular da sua vida (a alimentação), como em todos os outros aspectos! Que cada um ore a Deus pedindo a Sua iluminação, a força e a sabedoria necessárias para fazer eventuais alterações nos seus hábitos, caso sinta essa necessidade! Mas que qualquer decisão tomada possa ter um firme “Assim diz o Senhor” na sua base, para que a possamos levar a bom termo com alegria e saúde! ■

Referências

1. Quando utilizo o termo “carne”, não deixo por isso de incluir o peixe! Dizer-se que se come “a carne de animais” aplica-se, com a mesma propriedade, quer aos quadrúpedes e aves, quer aos peixes!
2. Todas as referências bíblicas são retiradas da versão de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, 1993.
3. Ver: Génesis 9:3-4. Quando se diz, no versículo 3, que “tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento”, subentende já a distinção entre “animais limpos” e “animais imundos” que Deus tinha deixado bem claro anteriormente (ver Génesis 7:2, 8; 8:20).
4. Ver: Levítico 6:24-26, 29; 7:1-6, 15-17 e Números 18:8-19
5. Ver: Levítico 19:1-12
6. Ver: Tiago 1:13
7. Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 46: “A Transfiguração”, pág. 357
8. Romanos 8:3
9. Ver: I Coríntios 15:42-44
10. Ver: João 21:9-13
11. O que é muito pouco provável, segundo a declaração de Lucas 24:42-43.
12. Ver: Marcos 6:41; 8:6-7

Quadro 1

BÍBLIA E SIMETRIA

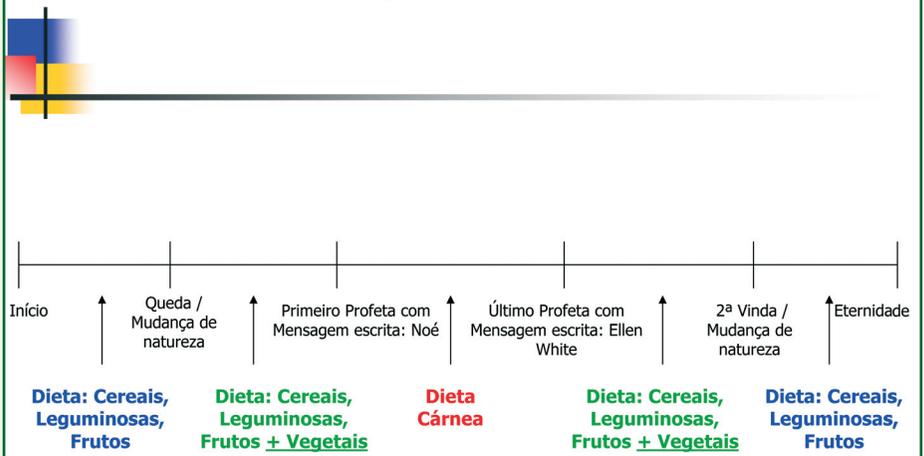
“Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos primeiros.” Mateus 19:30



Quadro 2

BÍBLIA E SIMETRIA

“Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos primeiros.” Mateus 19:30



13. Manuscript 15, 1889; 5MR (Manuscript Releases), 400.3; 16MR, 173.3 (meu sublinhado)

14. Ver: Génesis 9:3-4

15. Seguindo a cronologia bíblica, o Dilúvio ocorreu no ano 1656 após a Criação! Como não sabemos o tempo que mediou entre a Criação e a Queda, falo no tempo aproximado de dezasseis séculos entre a queda e o dilúvio!

16. Comparar as idades dos descendentes de Sete, em Génesis 5, com as idades dos descendentes de Sem, em Génesis 11:10-32, e com a idade média do ser humano no tempo de Moisés, autor do Salmo 90 (ver Salmo 90:10). No tempo de David (cerca de 500 anos após o tempo de Moisés), era já ser-se “mui velho” aos 80 anos de idade (ver II Samuel 19:32, 35).

17. Ver: Lucas 21:34-36

18. Ver: Filipenses 3:18-19

19. Ver: Números 11:4-34

20. Ellen White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 9, pág. 159; *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 359

Paulo Cordeiro

Pastor das Igrejas de Almada, Corroios e Paivasa

Introdução

O Senhor Jesus Cristo ao falar de escândalos disse o seguinte em **Marcos 9:43-48**: “E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga; onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga; e, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida, do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga; onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.”

Em **Mateus 25:46** lemos: “E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.” E em

O Tormento Eterno

A close-up photograph of a hand holding a large, ornate brass key. The key has a hexagonal head with a circular hole in the center and a long, slender shaft. The hand is positioned palm-up, with the key resting across the fingers. The background is a soft, out-of-focus blue and green.

PR MANUEL N. CORDEIRO

Apocalipse 20:10 lemos: “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.”

Parece haver uma aparente contradição entre estas passagens e outras que abordam o mesmo assunto. Mas, se as estudarmos cuidadosamente, dentro do contexto geral das Escrituras, verificaremos que não há contradição alguma e compreenderemos o seu verdadeiro sentido e significado.

1. Significado de “eterno” e “para todo o sempre”

As palavras “eterno”, “para todo o sempre” e “pelos séculos dos séculos”, que encontramos no Novo Testamento, vêm do termo grego *aión*, ou do adjectivo *aiónios*, derivado daquele substantivo.

Quando examinamos os vários textos das Escrituras que contêm a palavra *aión*, descobrimos que nem sempre significa um período **que não tem fim**.

Por exemplo, o apóstolo Paulo, ao escrever a Filémon, pede-lhe que receba Onésimo de volta e usa, no versículo 15, a expressão “para que o retivesses *para sempre*”. Ora, é lógico concluirmos que esse “para sempre” terminou com a morte de Filémon ou Onésimo.

Outro exemplo, é o caso de Sodoma e Gomorra que Judas 7 refere como tendo sofrido a “**pena do fogo eterno**”. Ora, estas cidades há muitos séculos que não estão a arder. Aliás, o apóstolo Pedro refere, na sua segunda epístola, que elas foram reduzidas a cinzas (II Pedro 2:6). Esse fogo constituía uma advertência para os ímpios e apagou-se logo que deixou de haver matéria combustível para o alimentar. Do mesmo modo se apagará o fogo do último dia.

No Velho Testamento o termo hebraico *olam* é o equivalente do grego *aión* no Novo Testamento.

Por exemplo, Êxodo 21:1-6, referindo-se ao escravo que optasse por continuar a servir o seu senhor, diz que lhe era furada uma orelha com uma sovela “e o servirá *para sempre*”. *Olam* aqui significava enquanto vivesse.

Isaías 32:14-15, ao profetizar a respeito de Jerusalém, diz: “O palácio será abandonado; (...) *para sempre*, (...); até que (...)”. No hebraico, é possível estipular “para sempre (...) até que” aconteça um certo facto.

Isaías 34:9-10 diz que os edomitas arderiam em pez ardente e usa mesmo as expressões “*Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre o seu fumo subirá; de geração em geração será assolada; de século em século ninguém passará por ela.*” Poder-se-á dizer que ainda

hoje existem fumo e pez ardente a subir da terra de Edom? Logicamente que não, mas a punição a que foram submetidos os seus moradores teve a duração do material combustível que alimentava o fogo e, enquanto aquele durou, o fogo não se apagou “nem de dia nem de noite”. O seu fumo subiu “para todo o sempre”, pois o seu castigo, bem como o de todos os ímpios no final, será eterno nos seus efeitos.

2. Castigo Eterno e Punição Eterna

Convém salientar que, na Bíblia, versão corrigida e actualizada da Imprensa Bíblica Brasileira de 1974, o texto de Mateus 25:46 aparece com estas palavras: “E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.” E na Bíblia Católica da Editora AVÉ MARIA, Lda., S. Paulo, de 1975: “E estes irão para o castigo eterno, e os justos para a vida eterna.” Ora, é bom lembrar que **castigo eterno** não é o mesmo que **punição eterna**. *Castigo* é o que o indivíduo recebeu e ficou com ele para sempre. *Punição* é o acto de aplicar o castigo. Por exemplo, uma criança recebe uns açoites da mãe. O acto de dar esses açoites (punição) durou uns segundos. Mas o castigo (os açoites que recebeu) ficou com ela para sempre.

Quando se queima alguma coisa, o fumo resultante da combustão sobe para sempre, mas o fumo não fica a subir eternamente. Logo que se apaga a fogueira deixa de subir



fumo, mas o que subiu enquanto a fogueira esteve acesa, subiu para sempre.

O Senhor Jesus Cristo, para salvar os pecadores, sofreu Ele próprio, na cruz do Calvário, o castigo no lugar deles. **Está o Senhor Jesus Cristo ainda hoje a sofrer as dores atroztes da crucifixão?** O tempo da punição durou cerca de seis horas, das 9 horas da manhã às 15 horas da tarde, quando morreu no nosso lugar. (Ver **Marcos 15:25, 34, 37**). Ele morreu a morte que terão de enfrentar todos os que rejeitarem a oferta misericordiosa de perdão. O castigo será eterno nas suas conseqüências, mas a duração da punição, ou acto de punir, será variável consoante a maldade de cada pecador impenitente.

3. O que dizem os eruditos

O *Dicionário Grego de Liddel e Scott* define assim a palavra *aión*: “Um espaço de tempo, especialmente toda a vida; vida (...); idade; um longo período de tempo; eternidade; (...) um espaço de tempo claramente definido e demarcado; uma era; (...) a vida presente; este mundo.”

O erudito H. G. Moule, analisando o texto de **Filémon 15** e a sua expressão “para sempre” diz o seguinte: “O adjectivo *aiónios* tende a marcar a duração enquanto a natureza da matéria o permite. E, no uso geral, tem íntima relação com as coisas espirituais. ‘Para sempre’ neste texto significa permanência de restauração tanto natural como espiritual.”



Ligados a Deus, *aión* e *aiónios* expressam algo eterno, para sempre. Também ligados à “vida” que provém de Deus, significam uma vida de duração sem fim.

Levando em conta estas observações, e comparando **Mateus 25:46** com **Judas 7** e **II Pedro 2:6**, chega-se à conclusão de que o castigo final dos ímpios, isto é, o acto de punir, não será interminável, mas produzirá efeitos de duração eterna, pois os ímpios que forem queimados no lago de fogo nunca mais existirão. “Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá.” (Salmo 37:10, negrito meu).

4. Explicação de Jesus

Jesus diz, em **Lucas 12:47-48**: “E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado.” Por estas palavras podemos ver que Deus tem uma ‘bitola’ para quantificar o castigo, isto é, a duração do acto de punir, que receberão aqueles que rejeitam o chamado do evangelho. E essa medida varia consoante o conhecimento que se tem do plano da salvação e do amor de Deus, conhecimento esse que torna a pessoa mais ou menos responsável pelo mal ou pecado que haja praticado.

Na verdade, o acto de punir os ímpios, ou tormento, não terá uma duração eterna, mas os seus efeitos, esses sim, são eternos. Para comprovar isto será útil consultarmos ainda as seguintes passagens:

1. **II Tessalonicenses 2:8** – O iníquo a quem o Senhor desfará (...) e aniquilará.
2. **II Tessalonicenses 1:7-9** – Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição.
3. **II Pedro 2:9-12** – Perecerão na sua corrupção.
4. **Romanos 2:5-12** – Perecerão.
5. **Apocalipse 2:11; 20:6, 14; 21:8** – O lago de fogo é a segunda morte.
6. **Salmo 37:10, 20** – Os ímpios não mais existirão, desaparecerão e em fumo se desfarão.
7. **Malaquias 4:1-3** – Os ímpios serão consumidos e reduzidos a cinza.
8. **Salmo 145:20; 73:27** – Todos os ímpios serão destruídos.
9. **Salmo 21:9** – O fogo os consumirá.
10. **Provérbios 2:22; 22:23** – Os ímpios serão exterminados, mortos.

Por outro lado, Jesus, contrastando a sorte dos crentes com a dos descrentes, refere claramente, em **João 3:16**,

que, enquanto uns (os crentes) terão a vida eterna, os outros (os descrentes) perecerão, isto é, morrerão. Também o apóstolo Paulo, em **Romanos 6:23**, contrasta a mesma sorte de ambos os grupos com as palavras: “O salário do pecado é a **morte**, mas o dom gratuito de Deus é a **vida eterna**, por Cristo Jesus nosso Senhor.” (Negrito meu).

No Velho Testamento, temos também este mesmo contraste em **Ezequiel 33:11**. E **Ezequiel 18:4, 20, 26, 27, 30-32** afirma claramente que o ímpio morrerá, a alma que pecar morrerá. E que só pela conversão poderá alguém obter a vida eterna e escapar, por conseguinte, da morte eterna.

5. O Seu Verme não Morrerá

As palavras de Jesus em **Marcos 9:43-48** – o seu verme não morre, o fogo não se apaga – são uma citação de **Isaías 66:24**, que se refere a cadáveres destinados à destruição e não a seres imortais eternamente devorados pelos vermes e pelo fogo. Esse local a que se referiu Isaías era o chamado Vale de Hinon, que servia de lixeira, fora das portas de Jerusalém, também conhecida por *geena*, para onde eram atirados os cadáveres de animais e de malfeitores, assim como toda a espécie de lixo e detritos. Para destruir toda essa imundície, era ateado fogo, com o fim de consumir tudo. Enquanto houvesse alguma coisa para consumir, o fogo não se apagava. Alguns desses cadáveres não ficavam, de imediato, ao alcance do fogo e, portanto, os vermes iam-nos devorando. Mas quando o fogo os alcançava, consumia tanto os cadáveres como os vermes.

O fogo que iria destruir Jerusalém só se apagaria quando tivesse realizado a sua obra (**Jeremias 17:27**). Hoje, esse fogo já não está a arder. O mesmo sucedeu com as cidades de Sodoma e Gomorra, que atrás já referimos, as quais sofreram “a pena do fogo eterno” (**Judas 7**), mas cujo fogo se extinguiu há muito.

6. A vida eterna é uma dádiva

Em **Romanos 6:23**, o apóstolo Paulo, além de contrastar a recompensa de uns e a condenação de outros, salienta que a vida eterna é um dom gratuito de Deus. Nós não a possuímos em nós mesmos. Tê-la-emos sob a condição de aceitarmos Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal e renunciarmos ao pecado mediante arrependimento e confissão. (Ver também **Efésios 2:8**).

Os próprios Adão e Eva, quando foram criados por Deus, não receberam vida imortal, mas sim vida que,

enquanto ligada a Deus pela obediência, seria imortal. O próprio Criador dissera-lhes: “De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (**Gênesis 2:16-17**). Esta foi a sentença que Deus pronunciou contra Adão e Eva, caso viessem a desobedecer à Sua ordem. E esta é também a condenação para todos os desobedientes não arrependidos – “certamente morrerás”, por outras palavras, sofrerão a morte eterna no lago de fogo e enxofre. Ora, se o castigo é morte, logo não pode ser uma vida eterna a sofrer. Por esta mesma razão é que Jesus, referindo-Se noutra ocasião a este mesmo assunto, afirmou: “Temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.” (**Mateus 10:28**). Satanás, ao tentar Eva mediante a serpente, disse-lhe: “Certamente não morreréis”. Deste modo Satanás contradisse o que Deus dissera. Mas Eva preferiu dar ouvidos a Satanás e desobedecer a Deus. Ainda hoje há muitas pessoas que são tentadas a fazer o mesmo.

As Escrituras declaram explicitamente que só Deus é imortal (**I Timóteo 6:16; João 5:26**). A imortalidade, ou vida eterna, que não possuímos em nós mesmos, recebê-la-emos, tanto nós que agora vivemos, como os que já morreram em Cristo, por ocasião da vinda gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo. (Ver **I Coríntios 15:51-57; I Tessalonicenses 4:13-17; João 5:39-40; Apocalipse 20:6**).

Conclusão

Em resumo, posso afirmar que, segundo **João 3:16** e **Romanos 6:23**, só há dois destinos para a humanidade:

1. A vida eterna para os crentes.
2. A morte eterna para os descrentes.

Não há nenhum tormento, ou castigo, de duração eterna. As conseqüências desse castigo é que serão eternas. E essas conseqüências serão a morte, o aniquilamento, a cessação da existência.

Do mal, e daqueles que o não abandonaram pela fé em Cristo, não restará nem raiz, nem ramo. Nada que lembre aos salvos o sofrimento e as lágrimas derramadas durante a sua passagem por esta vida. ■

*Pr. Manuel N. Cordeiro
Igrejas de Peniche, Cadaval e Caldas da Rainha*

O Culto Como Acto Sublime de

Adoração

Pr. JOSÉ CARLOS COSTA

“Nas nossas reuniões..., a nossa voz deve exprimir por oração e louvor a nossa adoração ao Pai celeste; para que todos compreendam que adoramos a Deus em simplicidade e verdade, e na beleza da santidade. Precioso é, na verdade, neste mundo de pecado e ignorância, o dom da palavra, a melodia da voz humana quando consagrada ao louvor d’Aquele que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós.” – *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 245.

Foi dito por um conceituado pensador cristão, e com verdade, que a adoração é a razão de ser da Igreja: “A questão primeira, da igreja não é a evangelização, nem as missões, nem a benevolência; é a adoração. A adoração a Deus em Cristo deveria estar no coração de tudo o que a igreja fizesse. A adoração deve ser a mola

mestra de toda a actividade da igreja.” (W. T. Conner, *El Evangelio de la Redención*, pág. 300).

Esta afirmação está de acordo com a revelação bíblica, que nos diz, de forma inequívoca, que a igreja existe “para o louvor da Sua glória” (Efésios 1:6).

1- O Culto como Caminho para o Crescimento Espiritual.

A igreja é chamada a render uma liturgia (Adoração) contínua a Deus, que é o caminho para o crescimento espiritual, tanto pessoal como comunitário (Romanos 12:1-2, I Pedro 2:9-10). **Pessoal**, porque o relacionamento com Deus é a nível individual, e **corporativo**, porque a experiência da adoração envolve não apenas aspectos psicológicos, mas também sociais, culturais e históricos. Estes dois aspectos são inseparáveis.

Muitas vezes, a vida litúrgica, ou seja, a prática do culto do nosso povo não é uma manifestação da vida real, mas reduz-se a um conjunto de actos religiosos separados da realidade, que não são mais do que um artificialismo, ou seja, somente uma actividade que realizamos por costume. Perde-se, muitas vezes, de vista o facto de termos sido chamados para viver “para louvor da Sua glória”. Louvar não tem por objectivo manter uma actividade na igreja. Embora essa actividade seja importante, é secundária, deve ser fruto da adoração.

A adoração é fundamentalmente o nosso reconhecimento daquilo que Deus é. É a nossa resposta por amor e não pelo bem que Ele nos possa fazer. Adoração cristã significa encontro com Deus. Isto é, diálogo – revelação e resposta. Deus revela-Se a Si mesmo ao ser humano e este responde a essa revelação. Revelação que pode dar-se através da leitura da Bíblia, pregação, hinos, baptismo, santa ceia, entre outras...

Infelizmente, nos últimos anos tem-se tornado muito evidente um “desencontro” com a Bíblia como fundamento e guia. Pode ser algo inconsciente, mas é real. É provável que os “ares pós-modernos” estejam a contribuir para esta realidade. À semelhança de outras comunidades não-Adventistas exorta-se a “sentir”, “a experimentar”, “a viver”, etc., mas pouco da Bíblia. Ora, o culto é, simultaneamente, experiência com Deus e conhecimento da Palavra.

Se quisermos experimentar uma adoração legitimamente cristã, é necessário reconhecer o fundamento da Palavra de Deus, a Bíblia, como vital no conhecimento e revelação do Deus a quem pretendemos adorar. Reconhecer a Bíblia como a autoridade que nos informa, que nos adverte, que nos liga à experiência de tão “grande nuvem de testemunhas” que, no seu tempo, contexto e cultura adoraram genuinamente a Deus de acordo com a Sua vontade.

Através de toda a Bíblia observamos paradigmas

ou esquemas litúrgicos nos quais ressaltam princípios aplicáveis ao contexto e tempo de cada ser humano. No Antigo Testamento, encontramos direcção precisa e detalhada de Deus para o povo que adora. Um exemplo claro é o livro de Levítico, onde até o mínimo detalhe é indicado por Deus. Levítico é, por excelência, o “livro do culto” na Bíblia. Encontramos outros exemplos nas directrizes explícitas para os levitas, os músicos no Templo, os cantores, etc..

O Novo Testamento não provê exemplos tão específicos e detalhados como o Antigo, a respeito da adoração. A informação parece ser muito mais vaga, porém ainda prevalecem princípios normativos. Citemos alguns textos, que no nosso entender transcendem a cultura, a história e o tempo e que nos situam na plataforma da coerência do culto. A função sacerdotal, então conferida aos sacerdotes, está agora centrada no Sacerdócio de Cristo e na Igreja, como uma “comunidade sacerdotal” (I Pedro 2:5 e 9; Apocalipse 1: 6; 5:10; 20:6). É necessário insistir, entretanto, que o sacerdócio da Igreja não é um sacerdócio independente do sacerdócio de Cristo.

De acordo com o nosso ponto de vista, os textos seguintes indicam claramente as condições para que ocorra, na prática, uma adoração genuína:

“Temerás ao Senhor teu Deus e o servirás.” Deut. 6:13.

“Sereis santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.” Levítico 19:2.

“Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.” Lucas 4:8.

“Sereis santos, porque eu sou santo.” I Pedro 1:16.

É provável que, muitas vezes, se ignorem na vivência os pressupostos básicos do culto, e isso acontecerá com tanta mais frequência quanto mais distantes estejamos da vontade e do desejo do coração do Senhor. Desse modo, um culto de adoração a Deus fica, de alguma forma, limitado.

2- O Culto e a Adoração através dos Termos e Conceitos.

a. Liturgia. O que é a liturgia? A história do termo começa com uma palavra composta: “*Leitourgia*” de “*ergón*” (obra) e “*leitós*” (adjectivo derivado de “*leós*” ou “*laos*”, povo). Este termo significava ou indicava, nas democracias gregas (segundo o grego clássico e helénico), “a prestação de um serviço por parte dos cidadãos de classe média em benefício da colectividade”.

“A Septuaginta emprega o termo ‘*leitourgía*’ e

derivados para designar o serviço do templo por parte dos sacerdotes e levitas, enquanto que os termos correspondentes em hebraico são usados também para serviços que não sejam de culto.” (*Conceptos Fundamentales de Teología*, vários autores, Ediciones Sígueme, Salamanca, Espanha, 1976, pág. 919).

De acordo com Von Allmen, o uso desta palavra, tanto no Antigo Testamento como no Novo, dá duas indicações interessantes sobre o culto: 1) Por um lado, designa uma acção do povo ou comunidade; não do clero. Quer dizer, reivindica uma secularização do culto. 2) Por outro lado, designa um acto político, civil, em que os ricos se substituem aos pobres que não podem pagar, através de contratos ou serviços.

Este termo indicaria que a igreja, por meio da liturgia, substitui o mundo que não sabe nem pode adorar ou glorificar ao Deus verdadeiro; assim, por meio do culto, “a igreja em Jesus substitui o mundo diante de Deus e o protege”. De modo algum isto substitui a responsabilidade de cada ser humano de buscar a Deus, mas a comunidade cristã, com a sua “liturgia”, está presente no mundo como “luz” e testemunho (Mateus 5:14). Neste sentido, no culto, o crente deve lembrar-se do mundo, dos governantes e de toda a autoridade.

É muito significativo notar que o Novo Testamento usa “*leitourgía*” quando se refere à acção mediadora de Cristo como Sacerdote do povo, e é nesta intercessão que o significado toma o seu sentido mais profundo e espiritual (Hebreus 8:5, 13-14, 9:9). Nesta relação Cristo/Povo realiza-se o culto que é, nada mais nada menos, que a acção do povo através do sacerdócio de Jesus Cristo a tributar a Deus a mais alta glória.

Propomos uma definição muito simples para o termo “*leitourgía*”, a fim de o poder compreender com clareza no contexto latino. Em geral, quando pensamos na nossa relação com a igreja, fazemo-lo mais em termos de receber, de obter algo, seja o bem-estar ou o cumprimento dos desejos do coração. E isto não é mau; mas da perspectiva da liturgia, descobrimos que o culto tem mais a ver com dar e oferecer do que com receber ou obter. Na verdade a liturgia é o que temos para oferecer a Deus, exprimir a nossa submissão, dependência e serviço ao Deus Supremo.

b. Culto. Etimologicamente, a palavra significa mais ou menos o mesmo que liturgia. Os dois termos são usados em relação à expressão religiosa, tanto individual como corporativa. Culto vem de “*latreia*” (significa compromisso de adoração a...). O culto repousa, em

última instância, num profundo compromisso pessoal com Deus em amor e temor (Hebreus 6:9, Romanos 12:1). Apesar de “*latreia*” ter, também, um uso que se refere “à homenagem que é rendida a...” (Mateus 4:10, Lucas 1:74), faz notar um princípio básico da genuína adoração cristã que é a “base da relação individual com Deus”. Tem por finalidade realçar tanto o culto pessoal como o culto comunitário. Um e o outro fundamentam-se, não num sistema ou ritual (embora o ser humano necessite deles como meio de expressão), mas na relação e compromisso pessoal com Deus.

Quase todos os que frequentamos a igreja cada semana, se formos sinceros, confessaremos que o fazemos, em parte pelo menos, porque sentimos a necessidade de o fazer. As necessidades para a prática do culto variam, mas há algumas necessidades básicas comuns:

1) As necessidades sociais. O ser humano é um ser social por natureza. A necessidade de amizade e companhia são básicas. Todas as classes e condições humanas podem encontrar laços no culto que transcendem as divisões sociais, a raça, a nacionalidade.

2) As necessidades intelectuais. O culto oferece guia face às perplexidades e confusão que se geram na vida. O culto oferece significado, perspectivas e propósitos sólidos para viver.

3) As necessidades psicológicas. A prática do culto desenvolve uma sólida afirmação da fé que garante a segurança frente à insegurança dos postulados da sociedade.

4) As necessidades religiosas. Não negamos a presença de Deus em todos os lugares, mas é evidente que o culto colectivo oferece solução a estas necessidades. A fome e a sede de um contacto com Deus podem ser saciadas e mitigadas através do culto comunitário.

3. Adoração Cristã, Serviço e Compromisso.

Esta expressão vem do grego koiné “*Proskuneo*” que significa prostrar-se, reverenciar ou homenagear. É usada cerca de 59 vezes no Novo Testamento, para indicar a honra e reverência que se rendem a uma pessoa quando nos prostramos aos seus pés. Também indica o facto de prestar homenagem ou tributo divino (Mateus 4:10, João 4:20-21, Hebreus 1:6). A tradução literal seria: “Beijar a mão ou inclinar-se diante de”. Beijar é demonstrativo de contacto, proximidade, relação. Pode-se reverenciar ou homenagear à distância, mas o beijo requer aproximação, contacto.

Na nossa língua, o uso mais comum de “*proskuneo*” é o que se refere ao gesto de alguém se curvar, com o rosto em terra, perante uma pessoa, como sinal de submissão, respeito e deferência, especificamente a reverência e honra que se devem render a Deus.

Em Português não temos plena consciência do significado da expressão ‘adoração cristã’ que, no sentido bíblico mais profundo, indica prostração, reconhecimento da autoridade e relação com essa autoridade. O que leva a realçar a experiência acima do sistema (Gênesis 24:48, Êxodo 4:31, II Reis 17:35, Salmo 5:7; 95:6-7; João 4:23). A adoração cristã é a resposta afirmativa do ser humano a Deus, o qual Se revela a Si mesmo como Deus Triúno. Nós não O buscamos às cegas ou no vazio. Ele dá o primeiro passo, revela-Se, mostra-Se a Si mesmo em poder e amor. O ser humano reconhece-O e responde afirmativamente: abre-se ao Soberano da Terra e Céu e começa assim uma relação de amor experimental que se torna o fundamento do culto.

Por outro lado, participar no culto cristão como serviço de adoração, é ter a noção de que nos estamos a referir a uma reunião pública e regular da igreja/templo, em que o povo de Deus se reconhece e O reconhece, se pertence e Lhe pertence.

Quando dizemos que o centro principal da adoração é o culto, devemos usar a palavra no sentido mais amplo. A adoração inclui o anelo da alma em resposta à revelação que Deus nos faz de Si em Cristo. Inclui o canto, a oração, a leitura das Escrituras, as oferendas, o sermão, além de outras cerimónias, mas é, sobretudo, a entrega plena do ser, individualmente e como corpo, a Deus, em resposta à Sua graça. Por esta razão, mais do que a compreensão semântica destes termos na nossa língua, é importante compreender com clareza o seu uso bíblico, a fim de que esta compreensão nos ajude a não reprimir a nossa adoração.

A evidência da presença de Deus e do Espírito Santo na adoração está na transformação do ser humano, que ocorre pela prática do culto, do serviço e compromisso que se tornam realidade depois de adorar. Muito além da forma visível, cremos que a adoração se transforma em entusiasmo e este é o resultado daquilo que se vive. É a resposta honesta ao Deus que causou impacto na vida, na nossa vida.

Culto é, então, adoração, serviço e compromisso. ■

Pr. José Carlos Costa
Igrejas de Pedroso e Santa Maria da Feira



Setúbal

Assistência Social Adventista

Funciona num espaço alugado.

Os cerca de 40 m² que ocupa actualmente são um espaço atractivo e saudável, o qual todos os voluntários e utentes gostam de partilhar. Mas esse mesmo espaço já se vai tornando pequeno para tanta procura pelas entidades competentes, assim como pelas várias pessoas carenciadas, tanto a nível físico como alimentar.

Todos os colaboradores que dão asas a este projecto, estão empenhados no voluntariado há quase uma década.

Apesar dos obstáculos, as asas têm conseguido, com a ajuda de Deus, ultrapassar as nuvens escuras que, por vezes, teimam em assombrar este projecto que é do nosso Pai Celeste.

Temos o Banco Alimentar e a Segurança Social como aliados e com os quais temos acordo.

O sistema é informatizado, com ficheiros sistematicamente actualizados, e esse trabalho é feito pelos assistentes e visitantes.

Surgiu a oportunidade de aquisição de uma carrinha, o que veio facilitar o trabalho, tanto para a A.S.A., como para os membros da Igreja idosos, que já mal se podem deslocar. Esse veículo também tem servido para levar os idosos ao médico e para ajudar a resolver outros problemas que, por vezes, surgem com os mesmos.

Até então o serviço de transporte e de carga tinha sido feito com a viatura de um dos voluntários, sempre disponível, inclusive para a manutenção do edifício (espaço) e o gasóleo para a viatura.

A carrinha também voa com as Dorcas, para transportar os alimentos que são adquiridos pelas

mesmas, e para a recolha de alimentos nas instituições colaboradoras.

Quando solicitada, a A.S.A. colabora nas campanhas do Banco Alimentar, disponibilizando viaturas, voluntários, tempo, incluindo os nossos jovens Desbravadores. Há que referir que o nosso patrão (Deus) nos tem pago a tempo as horas com bênçãos recebidas, portanto um óptimo salário.

Pensemos nisto!

O espaço que temos ocupado até aqui está posto à venda. E agora? O que é que vai acontecer a seguir? Não sabemos!...

Mas Deus é Pai e não quer o mal dos Seus filhos, como tal confiamos plenamente n'Ele, pois este trabalho não é para glória nossa mas sim de Deus.

Até aqui nos tem ajudado o Senhor!

Confiemos!
Confiemos!!!

Paula Girão



Cadaval

Manuel Pereira Fialho

Faleceu de morte súbita, no passado dia 17 de Outubro de 2007, com apenas 63 anos de idade, este nosso prezado irmão. Como tinha estado vários anos no Canadá, como emigrante, ali ia cada seis meses, para actualizar a sua residência. Era bem conhecido e muito estimado pelos irmãos portugueses de Toronto. Na igreja do Cadaval, onde era membro, estava sempre pronto a colaborar no que quer que fosse. Possuía um bom e grande espírito missionário. Aonde quer que fosse distribuía a nossa literatura, especialmente a revista *Sinais dos Tempos*. O funeral realizou-se na nossa igreja do Cadaval, com uma presença muito significativa de pessoas, que escutaram com muita atenção a mensagem bíblica sobre a morte e a ressurreição como única esperança de vida além-túmulo. No cemitério de Lamas, sua freguesia, a assistência era ainda maior. Ali cantámos um dos seus hinos favoritos, e concluímos com palavras de esperança e conforto. Uma vez mais desejamos expressar as nossas sentidas condolências à sua esposa, irmã Virgínia, filhas, filho, genros, neto e neta. Uma das filhas encontra-se ainda no Canadá, tendo vindo para o funeral do pai.



M. N. Cordeiro

Caldas da Rainha Baptismos

Realizou-se, no passado dia 7 de Julho de 2007, uma bonita cerimónia baptismal nas águas cristalinas da fonte do Olho Marinho, onde 3 jovens, o **Tiago Pereira Albino**, a **Lea Pinto Ribeiro**, e o **Mikaylo Kulishenko** (ucraniano), e uma irmã, **Maria das Dores dos Reis Vieira Capinha Lima** selaram com o baptismo o seu compromisso de seguirem o Senhor Jesus Cristo na sua vida. Como se tratou de uma cerimónia ao ar livre, assistiu uma pequena multidão ao acto solene e aos cânticos de antes e depois. Esteve presente, inclusive, o

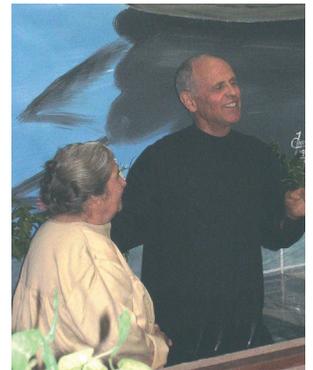


senhor Presidente da Junta de Freguesia do Olho Marinho, que manifestou o seu agrado por tudo o que viu, ouviu e presenciou. Entretanto, o Tiago, que escolhera a data por se tratar de uma coincidência rara, 7-7-07, participou no acampamento de evangelismo em Moura, de 1 a 10 de Agosto, e ali está em estágio, com vista a ir estudar teologia em Collonges e preparar-se para o ministério. A Lea está a estudar enfermagem na Universidade Atlântica e o Mikaylo é aluno do ensino secundário em Caldas da Rainha. Que Deus proteja, guie e inspire estes crentes a permanecerem fiéis ao compromisso que agora fizeram e assim estarem preparados para a vinda do Senhor Jesus Cristo.

M. N. Cordeiro

Peniche Baptismos

Realizou-se no passado dia 23 de Junho de 2007, uma bela cerimónia baptismal, na qual a irmã **Maria Carmina Prieto Domingos**, com quase 88 anos de idade, decidiu selar o seu compromisso com o Senhor Jesus Cristo, mediante o baptismo. Esta irmã passou a pertencer à igreja do Cadaval, local onde nasceu e sempre residiu. É digno de nota o facto de ela ter frequentado a nossa igreja ainda na década de 1950, mas graças a Deus que o tempo e o Espírito Santo a ajudaram a fazer esta sua decisão sábia quanto à grandiosa e gloriosa eternidade. Também foi imergido nas águas baptismas o irmão **Mamede Ferreira Filipe**, emigrante no Canadá, onde fora baptizado há uns 30 anos atrás, mas que, por circunstâncias da vida, tinha deixado de frequentar a igreja. A sua esposa, irmã Natália, que se baptizara com ele, permaneceu sempre fiel. Esta terá sido, sem dúvida, a principal incentivadora à decisão que o marido agora tomou de voltar de novo ao redil do Supremo Pastor, que a todos imortalizará aquando da Sua gloriosa vinda. Este irmão passou a ser membro da Igreja de Peniche. Que o Senhor os abençoe e preserve até esse grandioso e glorioso dia da Sua vinda.



M. N. Cordeiro

Avintes

O LAPI de Avintes está vivo

É provável que muitos leitores da Revista Adventista não saibam que no Lar Adventista de Avintes existe uma linda capela onde, diariamente, se faz o Culto matinal e aos Sábados a Escola Sabatina e um Culto de louvor ao Senhor, a que assistem mais de vinte utentes.

Em 7 de Outubro de 2006, tivemos o prazer de baptizar a 1.ª utente, Josefa da Costa Dias, de 92 anos, cuja foto apresentamos. Um ano depois, em 20 de Outubro de 2007, repetiu-se a cerimónia baptismal, na qual testemunharam, publicamente, que aceitavam Jesus como seu Salvador pessoal:

- Sara de Carvalho, funcionária do LAPI;
- Jaime Ramos, visita da Igreja.

Louvamos a Deus pelas bênçãos concedidas e pedimos que orem por esta “família idosa” do LAPI de Avintes.

Fernando Mendes
Capelão do LAPI – Avintes



Mealhada

ADRA-ASA em acção

O Núcleo da ADRA-ASA da Mealhada vem desenvolvendo há muito uma actividade de apoio neste Concelho. Na perspectiva de aumentar o nosso apoio à população, e graças à gentil cedência de uma sala por parte da Câmara Municipal da Mealhada, mudámos as nossas instalações para a Póvoa do Garção.

Além do apoio que recebemos da Autarquia Mealhadense, contamos, também, com a colaboração voluntária de um grupo de participantes no Rally Lisboa-Dakar, que vivem nesta zona do País. Assim nasceu o projecto “Mealhada Solidária”, em que, além da recolha de alimentos, também teremos uma percentagem sobre o produto da venda dos artigos que constituem um modo de patrocínio desse grupo.

Graças à boa-vontade e ao apoio do Intermarché da Mealhada, fizemos, nos dias 18 e 19 de Novembro e 8 e 9 de Dezembro, a recolha de alimentos doados pelos clientes da referida superfície comercial. Assim poderemos auxiliar mais famílias necessitadas.

Aqui fica o nosso sincero agradecimento a todos os que, de alguma forma, com a sua boa-vontade e apoio, permitiram que se realizasse esta acção de beneficência.

Abílio Branquinho Lopes

Secretário do Núcleo ADRA-ASA da Mealhada



Salvaterra de Magos

Dia de Emoções

No passado dia 08 de Setembro, a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Salvaterra de Magos viveu um verdadeiro ambiente de festa espiritual. Durante a manhã de Sábado, o pastor Joaquim Nogueira, esteve presente para apresentar o novo dirigente da Igreja local, o pastor Justino Glória, a sua esposa Neusa, juntamente com a sua filha e o genro que o acompanhavam. Todos os presentes puderam dar as boas-vindas à família pastoral que, em seguida, se dirigiu à Igreja de Almeirim para conhecer os membros desta receptiva Igreja.

Após o culto de adoração ao Senhor, feito pelo pastor cessante, Alberto Nunes, que finaliza o seu ministério à frente de uma Igreja, seguiu-se o almoço-convívio em que todos, de uma forma muito calorosa, puderam saborear os deliciosos alimentos preparados. Na parte da tarde, as alegrias multiplicaram-se com a cerimónia baptismal, onde Céu e Terra entoaram louvores ao nosso Redentor pelas duas almas que se uniram à Igreja. A mensagem bíblica foi dirigida a todos pelo



pastor Justino e os batismos realizados pelo pastor Alberto Nunes em grande alegria espiritual!

Mas as emoções não ficaram por aí. Os membros da Igreja de Almeirim também se fizeram presentes para juntos expressarem a gratidão pelo empenho do pastor Alberto Nunes e da sua esposa Maria Rosa Nunes, que esteve presente, ao conduzir ao longo de quase 5 anos as duas Igrejas na jornada espiritual das mesmas. Este momento ficou marcado por muitas emoções e testemunhos de muitos membros que tiveram a oportunidade de acompanhar por longos anos o ministério do pastor Nunes e da sua esposa na obra Adventista em Portugal.

Fica assim aqui registado, nestas poucas linhas, o reconhecimento e apreço a esse casal de Obreiros que, mesmo em condições adversas, deixaram muitas vezes o seu descanso merecido para auxiliarem, e muito, os crentes destas duas congregações!

Os membros destas duas Igrejas desejam-lhes, e a todos os Obreiros fiéis na causa de Cristo, as mais ricas recompensas celestes aqui nesta Terra, bem como na pátria celestial.

Departamento de Comunicação
IASD Salvaterra de Magos

Jamaica

Primeiro-ministro louva as Escolas Adventistas

Os líderes jamaicanos elogiaram os Adventistas do Sétimo Dia pela sua integridade e pelo seu papel de liderança no país, durante uma recente visita efectuada pelo Pastor Jan Paulsen.

Numa reunião realizada com o Pastor Paulsen, o Governador-geral da Jamaica, Kenneth Octavius Hall, agradeceu à Igreja pela sua “cidadania e envolvimento na vida pública”.

“Podemos confiar nos Adventistas”, disse Hall, acrescentando que a Igreja está numa posição ideal para proporcionar orientação e liderança moral aos jovens do país.

O Governador-geral também louvou a visibilidade da Igreja no seio da comunidade. “A Igreja é tão conhecida, e está tão espalhada” disse o Governador, “que, se alguém pede uma informação, uma direcção, muitas vezes dizemos: ‘Vire depois da placa que diz Igreja Adventista...’”

O impacto da Igreja na Jamaica deve-se, em grande medida, ao seu sistema de educação, disse o Primeiro-ministro Orette Bruce Golding, durante um pequeno-almoço com o Pastor Paulsen. Depois, acrescentou, com um sorriso: “Quantas escolas podemos entregar-vos?”

Em resposta, o Pastor Paulsen disse: “Como Igreja, queremos dar um contributo importante

para a qualidade de vida – aqui e agora – e a educação é uma grande parte desse contributo. A educação desenvolve e fortalece a comunidade... Estaremos aqui para o bem da nação. Queremos que a nossa Igreja contribua visivelmente para um futuro melhor, que ela seja a voz dos pobres, dos esquecidos e dos que lutam com dependências.”

A Jamaica tem uma das taxas mais elevadas do mundo de Adventistas entre a população – 1 Adventista para cada 12 habitantes. Na região das Índias Ocidentais (Jamaica, Bahamas, Ilhas Caimão e as Ilhas Turcos e Caicos) há 240 000 Adventistas, repartidos por 667 congregações.

ANN/RA



Liderança Moral: Jan Paulsen, à esquerda, com o Governador-geral Kenneth Octavius Hall. Hall disse que a Igreja Adventista está numa posição ideal para proporcionar orientação e liderança moral aos jovens do país.

Links de TVs e Rádios Adventistas

TELEVISÃO

3ABN [en]	http://endavo.total-stream.net/Endavo3abn
3ABN Latino [es pt]	http://endavo.total-stream.net/Endavo3abnspanish
Hope Channel [en]	mms://live.hopetv.org/hopechannel/
Hope Channel Europe [de en fr pt ro ru uc]	http://mediaserver.stimme-der-hoffnung.de/hce
Hope Channel International [en]	mms://hci-live.hopetv.org/hci-live
Loma Linda Broadcasting Network [en]	mms://tvonline.libn.tv/libn
Red A.D. Venir [es]	mms://eleden.com/redadvenir
The Adventist Channel (emissões gravadas) [en]	http://theadventistchannel.org/
TV Novo Tempo [pt]	mms://strm02.novotempo.org.br/TVNovoTempo-Vivo

RÁDIO

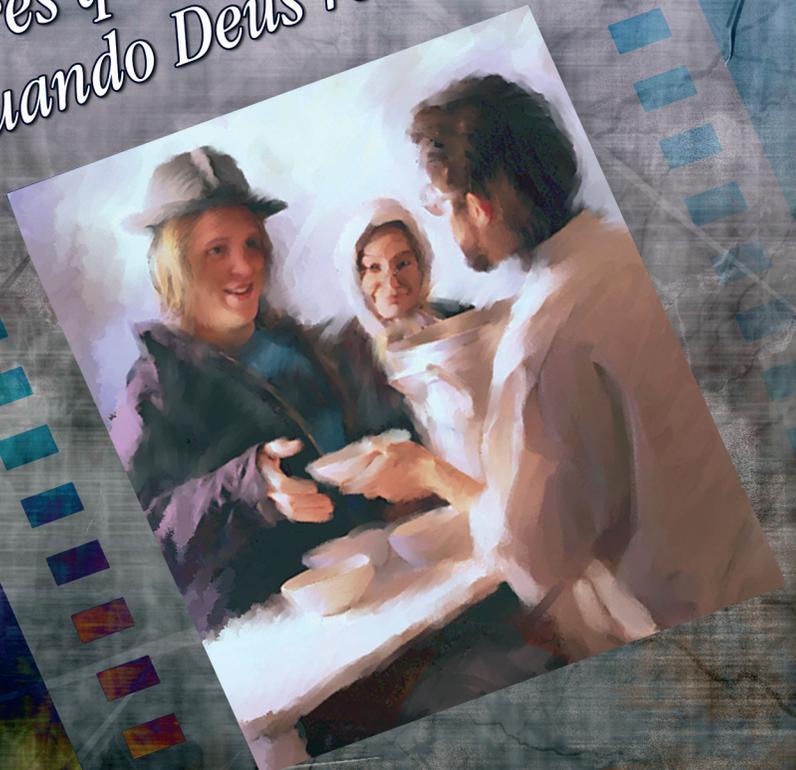
3ABN Radio [en]	http://endavo.total-stream.net/Endavo3abnaudio
Adventist World Radio [26 idiomas]	http://audio.awr.org/streams/europe/AWR-UK.asx
Andrews University Radio [en]	mms://livestream.andrews.edu/waus-28
Hymns and Favorites [en]	http://www.hymnsandfavorites.com/haf.asx
Life Talk Radio [en]	mms://wm-live.abacast.com/life_talk-live-64
Paradise Adventist Radio [en]	mms://eleden.com/wtpm
Positive Life Radio [en]	mms://69.80.226.199/positivelliferadio
Prayz FM Radio [en]	http://www.prayzfm.com/radio/live.asx
Rádio Advir [pt]	mms://www.radioadvir.com.br/radioadvir/livebrasil
Rádio Clube de Sintra [pt]	mms://stream.radio.com.pt/ROLI-ENC-001
Rádio Novo Tempo [pt]	mms://www.novotempo.org.br/RadioNovoTempo-Vivo
Radio Sol [es]	mms://eleden.com/radiosol
VOAR Rádio [en]	mms://63.251.167.51/VOAR
Web Rádio Maranhá [pt]	http://65.182.104.89:6000

OBS. 1. Seleccionar e copiar o link; 2. Abrir o Windows Media Player; 3. Clicar Ficheiro + Abrir URL (ou Ctrl+U); 4. Colar o link; 5. Clicar OK. (Excepto 'The Adventist Channel' cuja visualização é feita num player próprio; neste caso, copiar o endereço para a barra do navegador – preferentemente Internet Explorer)

O Reino de Deus está entre vós



Através dos milagres que realizou, Jesus revela
o que acontece quando Deus reina.



ROBERTO BADENAS

Os milagres de Jesus nunca deixaram de interpelar os crentes. Uma leitura atenta dos relatos dos milagres mostra que, além do alívio do sofrimento humano, os milagres são sinais da irrupção do reino de Deus. O poder divino actua através de Jesus. As curas, as libertações que Ele efectua são como pequenas amostras do mundo novo que Deus quer criar. “Mas se é pelo poder de Deus que eu expulso os espíritos maus, isto quer dizer que o Reino de Deus já aqui chegou.” (Lucas 11:20, A Bíblia em Português corrente)

Com esta afirmação, Jesus distingue-Se dos outros taumaturgos (fazedores de milagres), porque dá aos Seus milagres um significado que nenhum deles pôde dar aos seus. Assim, apesar do seu carácter episódico, os milagres de Jesus tomam uma dimensão universal, porque chamam a atenção para a nova realidade que Deus quer estabelecer nesta Terra. Revelam a natureza desse reino prometido. Através dos sinais que são os milagres, Jesus dá a conhecer o que acontece quando Deus reina, e como é que o Seu reino começa a inscrever-se no presente. Não é de estranhar que a palavra mais usada para designar os milagres de Jesus seja “sinais” (*semeia*).

Estes relatos fascinantes parecem querer dizer-nos que ao deixarem Deus agir na sua vida, os homens são libertados dos poderes que os ameaçam, ou curados das doenças que os debilitam, para descobrirem a plenitude que ignoravam. É-lhes dada uma vida nova. São libertados para agir, para ver com clareza, para andarem correctamente. Tornam-se capazes de decidir, de trabalhar, de se envolver, de se alegrar, de amar.

O milagre em si quase não é descrito

Estudiosos da Bíblia têm salientado que os relatos dos milagres têm uma forma particular, construída sobre alguns grandes eixos comuns. Na opinião de Gerd Theissen, professor de Novo Testamento, cada relato de cura é construído com a estrutura seguinte:

a) **Uma introdução**, que descreve o encontro entre Jesus e a pessoa aflita. (Ver, por exemplo, a cura de um cego, em Marcos 8:22-26.)

Do lado dos doentes, dos debilitados e dos que os rodeiam vemos apenas tristeza, resignação e desespero. Mas Jesus interessa-Se por aqueles que sofrem, e desperta neles uma esperança que expulsa o sentimento de fatalidade produzido pelas consequências do mal. Os milagres começam sempre por suscitar a esperança de uma outra vida que, sem dúvida, é o âmago do evangelho.

b) O relato contém, em seguida, **uma descrição**, através da qual é apresentado um aumento de tensão que prepara o milagre. É descrita a natureza do problema. Ao lado do doente encontram-se as diferentes

personagens que terão um papel a desempenhar: os seus acompanhantes, os discípulos de Jesus, os inimigos que se opõem ao milagre e que duvidam da legitimidade do acto pedido ou rejeitando essa legitimidade, a multidão que passa. Este momento que precede o milagre é, frequentemente, ocasião de mal-entendidos e de conflitos (verso 22c).

c) **A parte central do relato**, que é muitas vezes a mais curta, descreve a acção milagrosa propriamente dita, seguida da constatação da cura, por parte das testemunhas (versos 23-25).

d) O relato termina com uma **conclusão**, que recorda a impressão que o milagre fez na assistência, e a ordem para que o doente curado se vá embora (verso 26). Muitas vezes, os evangelhos terminam estes relatos com a menção do espanto dos espectadores. O milagre realizado ultrapassa tudo o que as testemunhas podiam imaginar. Perante a cura do cego de nascença (João 9: 32), a multidão declara: “Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.” Em face da cura do paralítico, os espectadores clamam: “Nunca tal vimos.” (Marcos 2:12) Este carácter impressionante dos milagres salienta a autoridade excepcional que actua através de Jesus.

Na realidade, esta estrutura encontra-se mais ou menos em todos os relatos de milagres, quer seja na Bíblia, na vida dos heróis da Antiguidade ou nas lendas dos santos cristãos, já que não há muitas maneiras diferentes de contar um milagre. Mas há pormenores que encontramos nos relatos dos evangelhos. O mais surpreendente é que o milagre em si quase não é descrito. É dito muito pouco sobre os meios utilizados para produzir o milagre, ao contrário do que encontramos nas fontes extra-bíblicas mencionadas.

Curas e fé

Os evangelhos mencionam, sobretudo, as curas efectuadas por Jesus: curas em grupo, restabelecimento de alguns doentes específicos e libertações de endemoninhados. A cura em grupo ainda nos surpreende mais do que as outras duas, já que os relatos nos dão muito poucos pormenores, tanto sobre a fé dos doentes como sobre as palavras e os actos de Jesus. Mais explícitos são os relatos de cura de doentes. Os exorcismos são bastante raros. Vários elementos comuns a estes relatos atraem a nossa atenção.

O encontro com Jesus. Os diversos *doentes* vão ter com Jesus por sua própria vontade, ou então é uma terceira pessoa que se apresenta em seu lugar ou que os leva até Cristo. Mas quando é necessário, Jesus dirige-Se pessoalmente àqueles que não podem mexer-se (cego, paralítico, morto...).

O pedido. Muitas vezes, *os doentes* prosternam-se diante de Jesus e imploram a Sua piedade, ou então são os familiares que Lhe suplicam que os socorra.

Ora, os endemoninhados opõem-se sempre à intervenção de Jesus. “*Que temos nós a ver contigo?*” clamam eles. Nesse caso, o pedido de cura é feito por pessoas relacionadas com a pessoa possesa. É importante salientar que nunca é mencionado que um endemoninhado tenha pedido ele mesmo para ser libertado. É que, estando o seu espírito sob o domínio de outro, ele não tem nem a vontade nem a possibilidade de pedir a assistência divina.

As acções de Jesus. Por vezes, Jesus dá ordens aos doentes que manifestaram a sua confiança n’Ele: “*Levanta-te e anda...*” Parece muitas vezes que Jesus só faz o milagre se os doentes tiverem fé n’Ele. Mas há dois casos em que Jesus não dá nenhuma ordem nem toca no doente: é o caso da mulher que tinha uma perda de sangue (Lucas 8:43-48) e o da filha da mulher cananeia (Mat. 15:21-28). Jesus não acha necessário pedir-lhes qualquer outra coisa. Em muitos casos, Jesus toca nos doentes e é pelo contacto que se opera a cura. Outros milagres produziram-se sem a presença do doente, como no caso do centurião, que só pede uma palavra a Jesus para curar à distância o seu servo (Lucas 7:1-10).

Isso leva-nos a pensar que Jesus toca nos doentes apenas por amor. Podemos dizer que Jesus Se solidariza a tal ponto com o sofrimento humano que Se aproxima dele, partilha-o, leva-o. Por vezes, como foi o caso da cura do cego de Betesda, Jesus parece ir em socorro de uma fé vacilante. Aplica uma primeira vez a lama com as Suas mãos nos olhos do cego, mas a cura é apenas parcial. Jesus repete a operação e o homem fica completamente curado (Marcos 8:22-26). É difícil pensar que, na primeira vez, o poder divino tenha sido insuficiente. É mais justo crer que Jesus teve uma intenção pedagógica, que sentiu a necessidade de fortalecer – ou de pôr à prova – a fé do doente.

As curas, sinais da redenção

É importante dizer que Jesus nunca toca nos endemoninhados (excepto uma criança dita ‘lunática’, e só depois de o mau espírito a ter deixado). Jesus repreende, ameaça e expulsa os demónios. É mesmo dito que Ele lhes proíbe falar. Não transige com eles. Sente compaixão por aqueles que perderam a sua liberdade, mas não negocia com as forças do mal.

As respostas dos receptores dos milagres. Depois de terem encontrado Jesus, e uma vez a cura efectuada, os homens e mulheres partem em paz ou constatarem a cura da pessoa pela qual foram ter com Ele. Na maior parte das vezes, manifestam a sua alegria glorificando Deus.

Os milagres não realizados. É preciso dizer que, por vezes, Jesus não tem êxito no Seu ministério da cura. Em várias ocasiões (ver, por exemplo, Mat. 13:57, 58 e Marcos 6:5), é dito que Jesus fez poucos milagres em Nazaré por causa da incredulidade dos seus concidadãos. Os discípulos também conhecem o fracasso. Na presença da criança lunática, Jesus diz-lhes que é por causa da sua incredulidade que eles não puderam curar aquele menino (Mat. 17:19, 20 e Marcos 9:28 e 29). O milagre aparece, assim, como resultado do poder divino em resposta à fé dos doentes ou dos que os rodeiam.

Finalmente, Jesus não faz diferença entre pessoas, classes sociais ou etnias. Ele faz beneficiar dos Seus milagres tanto as crianças como as pessoas idosas, os homens e as mulheres, os judeus e os romanos, os crentes e os pagãos. Jesus é, verdadeiramente, um sinal de acolhimento para toda a humanidade.

Curiosamente, os relatos do Novo Testamento não exaltam o Jesus taumaturgo. Salientam como é que o poder da graça divina se revela na solidariedade de Jesus em face da fraqueza humana, e mostram que os Seus milagres fazem parte da Sua missão redentora.

Mateus 8:16, 17 esclarece-nos neste sentido: “*E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.*” O ministério de cura de Jesus é claramente colocado aqui sob o signo da redenção. Faz parte integrante de uma obra de libertação muito mais ampla, que encontra a sua apoteose na cruz, mas que será plenamente realizada na terra renovada (Apoc. 21:4). A cruz sobre a qual Jesus triunfou dos nossos pecados a fim de nos libertar revela-se, ao mesmo tempo, como sinal da libertação definitiva das nossas doenças e das nossas enfermidades. Portanto, quem aceita pela fé a salvação em Jesus Cristo deve saber que essa salvação diz respeito, sobretudo, à sua libertação espiritual nesta vida, porque a libertação definitiva de todas as conseqüências do mal pertence à vida futura. ■

Pr. Roberto Badenas
Departamento de Família e Educação da EUD

Os pequenos perguntam...

Estudos Bíblicos para Crianças



10 O que diz a Bíblia sobre a saúde?

O ser humano é uma criatura que foi “construída” por um engenheiro mecânico altamente conhecedor de todos os domínios da ciência que se chama – Deus – cf. Gênesis 2:7.

Assim sendo, Deus sempre quis que o Seu povo fosse o mais saudável possível. Mas como atingir esta meta? A resposta é simples: através de uma saudável alimentação e, claro está, de descanso.

O regime alimentar original que Deus deu ao ser humano não incluía carne nem peixe, pois não só não se tirava a vida aos animais, como também a alimentação vegetariana equilibrada era muito mais saudável – cf. Gênesis 1:30. Na verdade, não devemos esquecer que cada um de nós é o resultado do que comemos, bebemos e descansamos.

Lembras-te que, no início do mundo, houve um grande cataclismo na Terra – o Dilúvio. Nessa altura, foi destruída toda a vegetação, incluindo tudo o que servia de alimento ao ser humano – cf. Gênesis 9:3, 4. Só devido a essa circunstância, e também para reduzir o tempo que o homem poderia viver a fazer o mal sobre a Terra, é que Deus permitiu que os sobreviventes do dilúvio (Noé e a sua família, e os seus descendentes) passassem a comer alimentos de origem animal.

No entanto, para proteger o mais possível a nossa saúde, Deus indicou que nem todo o tipo de animais (terra, mar e ar) era próprio para a alimentação. E classificou estes animais em duas categorias: 1– limpos

(puros), próprios para alimentação; 2– não limpos (impuros), impróprios para alimentação. Em Levítico 11:1-47 encontramos uma interessante lista de todos os animais que fazem parte dessas duas categorias.

No final desse texto, Deus revela a razão para essa classificação dos animais: “sede santos” – v. 44-47, ou seja, ao seguirmos a alimentação que Ele indica estaremos a tratar bem o nosso corpo e poderemos ter um melhor relacionamento com Ele. Seremos, talvez, diferentes dos outros, mas no bom sentido.

Deus também aconselha que não bebamos bebidas alcoólicas de qualquer tipo, já que o álcool destrói os centros nervosos do nosso cérebro e provoca doenças cardiovasculares (ver Lev. 10: 8-10; Ef. 5:18; Prov. 20:1). O uso de bebidas alcoólicas, de alimentos impróprios, de tabaco (um veneno de alta potência) e de tudo o que possa destruir o nosso corpo e a nossa mente deve ser completamente banido dos nossos

hábitos, se queremos amar Deus e servi-l’O com todo o nosso ser.

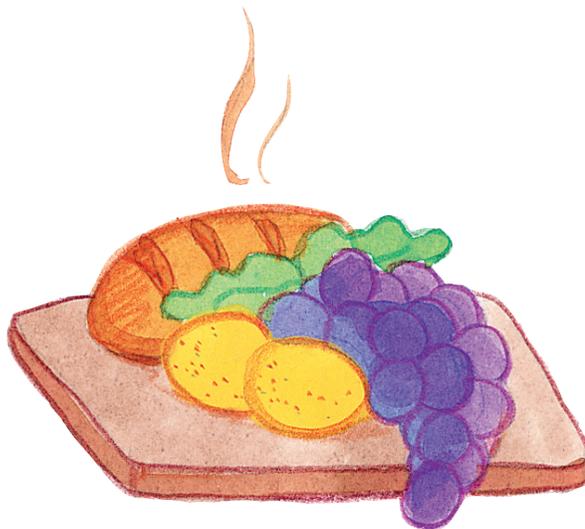
Deus deseja o melhor para os Seus filhos. Por isso nos dá estes preciosos conselhos sobre saúde.

TEMPO EM FAMÍLIA

📖 Lê e reflecte com os teus pais sobre I Cor. 10:31. Aprende de cor este versículo.

📖 Lê I Tes. 5:23, e pede aos teus pais que te expliquem este texto.

📖 Lê também I Cor. 3:16, 17 e 6:19, 20.



TEMPOS DE MUDANÇA?

Tal como em muitas áreas da sociedade, também relativamente à Liberdade Religiosa se detectam dias de incerteza e indefinição. Não nos referimos somente ao valor da Liberdade Religiosa em si, tantas vezes directa e visivelmente desrespeitada em demasiados países, mas também às circunstâncias que rodeiam o “espírito do tempo” que vivemos.

Enquanto, do outro lado do Atlântico, nunca como hoje a religião tomou o espaço da discussão pública, relativamente à escolha dos candidatos à presidência dos EUA, na Europa o tempo é de discussão profunda sobre aspectos ambientais, económicos e sociais. Este facto conduz a que, por um lado, se dê como adquirido o princípio das liberdades de consciência, religião e culto, e por outro, essas sejam, na prática, ameaçadas pelas tendências relativamente ao mundo do trabalho e da gestão da vida social.

É neste quadro que assistimos ao emergir de debates sobre a importância de proibir a actividade económica, restringir as acções que tenham influência sobre o ambiente ou valorizar o direito a descansar – nos três aspectos, uma vez por semana. Parece existir, cada vez mais, um consenso quase forçado, fruto das circunstâncias, em torno destas questões, o que fica expresso na declaração de Ano Novo de Bento XVI.¹ Nenhuma destas discussões tem um cunho religioso, mas todas apontam para a valoração de um dia semanal como preferência, colocando em destaque quem se manifesta e vive pela diferença.

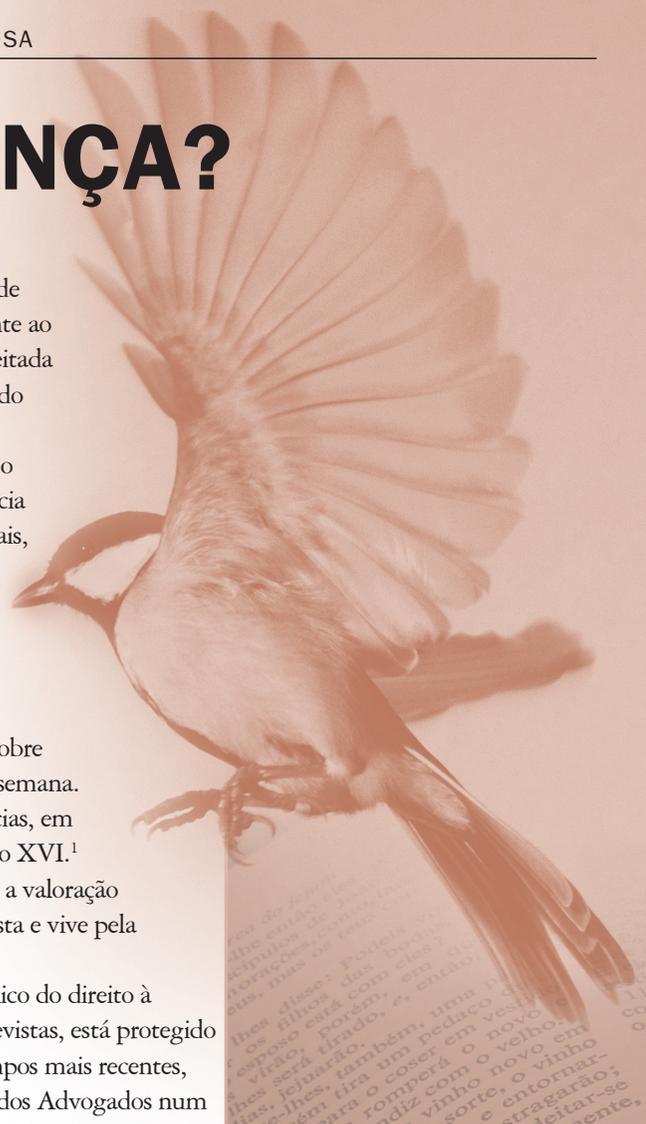
No entanto, os dias que vivemos têm assistido a um reconhecimento público do direito à liberdade religiosa. De facto, de acordo com a lei vigente e nas condições aí previstas, está protegido o direito de descanso e de guarda dos dias religiosos. É por isso que, só nos tempos mais recentes, foi possível a uma advogada estagiária realizar a sua prova de acesso à Ordem dos Advogados num dia que não o Sábado; aos imigrantes que guardam o Sábado realizarem a sua prova de Língua Portuguesa, organizada pelo Ministério da Educação, durante a semana; um arquitecto poder concorrer a um concurso na Câmara Municipal de Loures, depois de uma prova ser antecipada de Sábado para Sexta-feira; o Instituto Público da Administração Interna ter alterado a data da prestação de provas de acesso à Função Pública, em favor de uma candidata que o requereu, por questões de consciência; a forma favorável como os diversos ministérios e organismos do Estado têm correspondido ao envio das declarações sobre os horários de pôr-do-sol para o ano 2008.

Todos estes acontecimentos devem levar-nos a registar o modo como a lei vem sendo cumprida e aplicada pelas entidades oficiais no nosso país, quanto à Liberdade Religiosa. Mas, simultaneamente, a continuarmos atentos e participantes nos debates sobre os assuntos que influenciam a Liberdade Religiosa no nosso tempo.

1. “Para se gozar de paz, há necessidade duma lei comum que ajude a liberdade a ser verdadeiramente tal, e não um arbítrio cego (...) Esta norma moral deve regular as opções das consciências e guiar todos os comportamentos dos seres humanos. (...) as normas existem, mas para fazer com que sejam verdadeiramente operativas é preciso subir até à norma moral natural como base da norma jurídica”. (Itálicos no original)

Estes são excertos da mensagem de Ano Novo do Papa Bento XVI, publicada a 8 de Dezembro de 2008, no sítio www.vatican.va, que, não se dedicando directamente ao assunto deste artigo, relaciona-se com ele pelos seus temas centrais: família, sociedade, economia e ecologia. ■

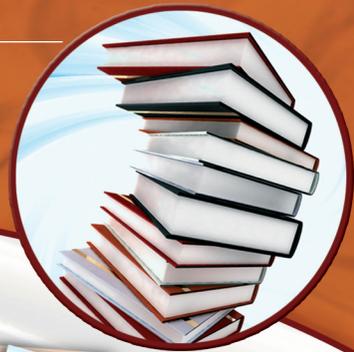
Paulo Sérgio Macedo
Director Associado de Liberdade Religiosa



...assistimos ao emergir de debates sobre a importância de proibir a actividade económica, restringir as acções que tenham influência sobre o ambiente ou valorizar o direito de descansar – nos três aspectos, uma vez por semana.

O homem que não lê não tem mais mérito do que o que não sabe ler.

Mark Twain



A Publicadora SerVir tem o prazer de iniciar neste segundo mês do ano de 2008 uma nova rubrica da nossa querida *Revista Adventista*, o Banco de Leitura. É aqui que serão depositados os inestimáveis valores da literatura cristã. Mas é também aqui que, todos os meses, nos sentaremos juntos, apreciando o sabor de um livro, um texto, um pensamento.

LIVRO DO MÊS

Nada melhor do que começar pela Bíblia, o maior e melhor de todos os livros. Não lhe propomos este mês que fique a conhecer uma nova tradução, versão ou apresentação da Bíblia, mas sim uma Bíblia muito especial, destinada às crianças.

Jesus considerou “criancinhas” aqueles a quem o Espírito Santo revela as verdades do Evangelho (Lucas 10:21), em contraponto com os sábios e inteligentes. Só com a simplicidade de espírito das crianças se compreenderá a verdadeira profundidade da mensagem de Jesus, tal como ela é: simples, directa, bela.

A *Bela Bíblia Contada às Crianças* é uma colecção de seis volumes, que, de uma forma simples, directa, bela, mas também coerente, fiel e cuidada, oferece às crianças a possibilidade de contactar com a mensagem de Jesus, contida na Bíblia.

Ao longo destas páginas, Jesus é salientado como o fio condutor de todo o plano de Salvação, através de textos acessíveis à criança, que a fazem sentir o desejo de ler e conhecer as Escrituras.

Enquanto os textos cuidados desenvolvem o gosto pela leitura, as maravilhosas ilustrações apelam à imaginação da criança, introduzindo-a no Livro que lhe dará a conhecer o Amor de Deus, a Bíblia.



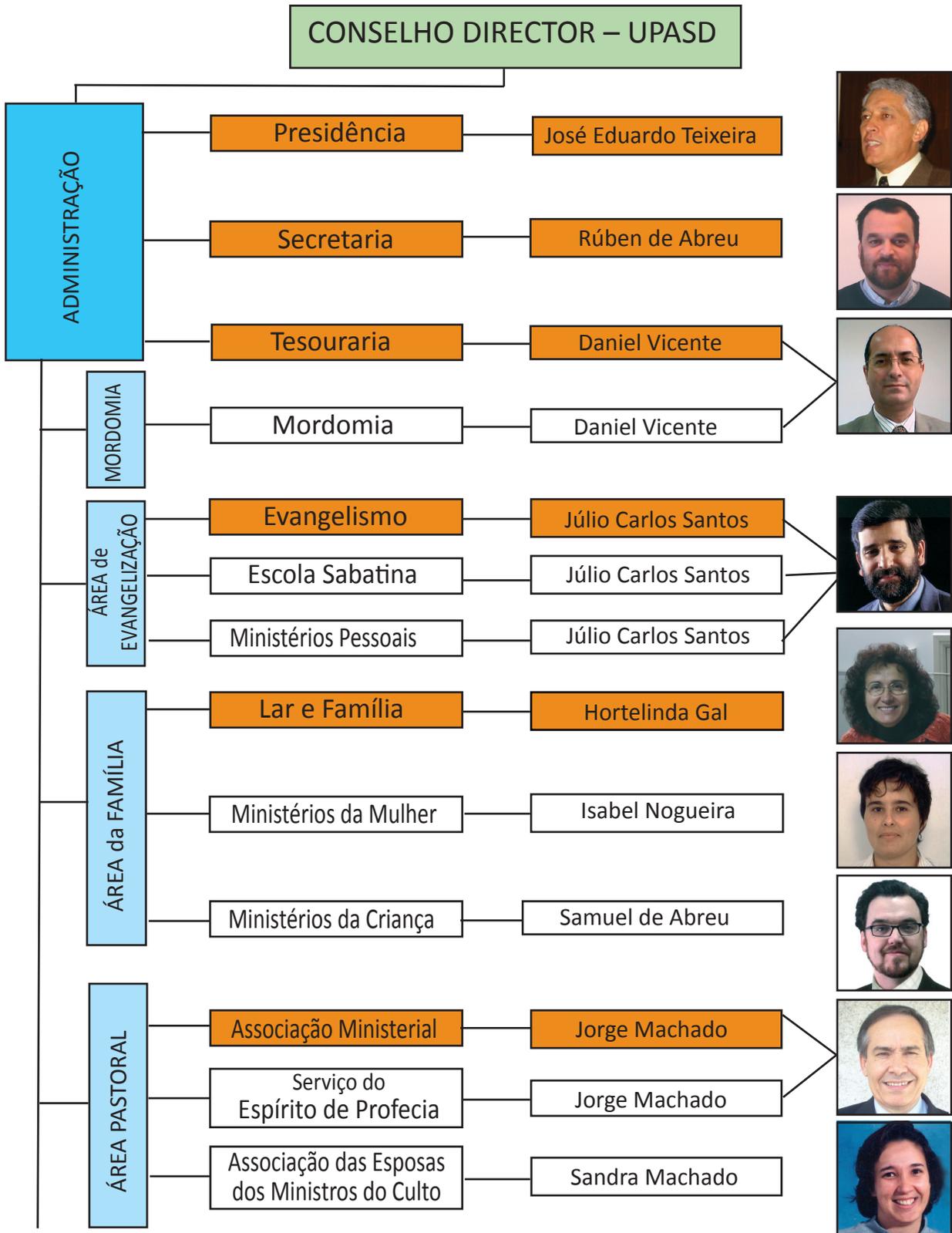
Texto: Maria Augusta Lopes e Dália Mateus

Ilustrações: João Luiz Cardozo

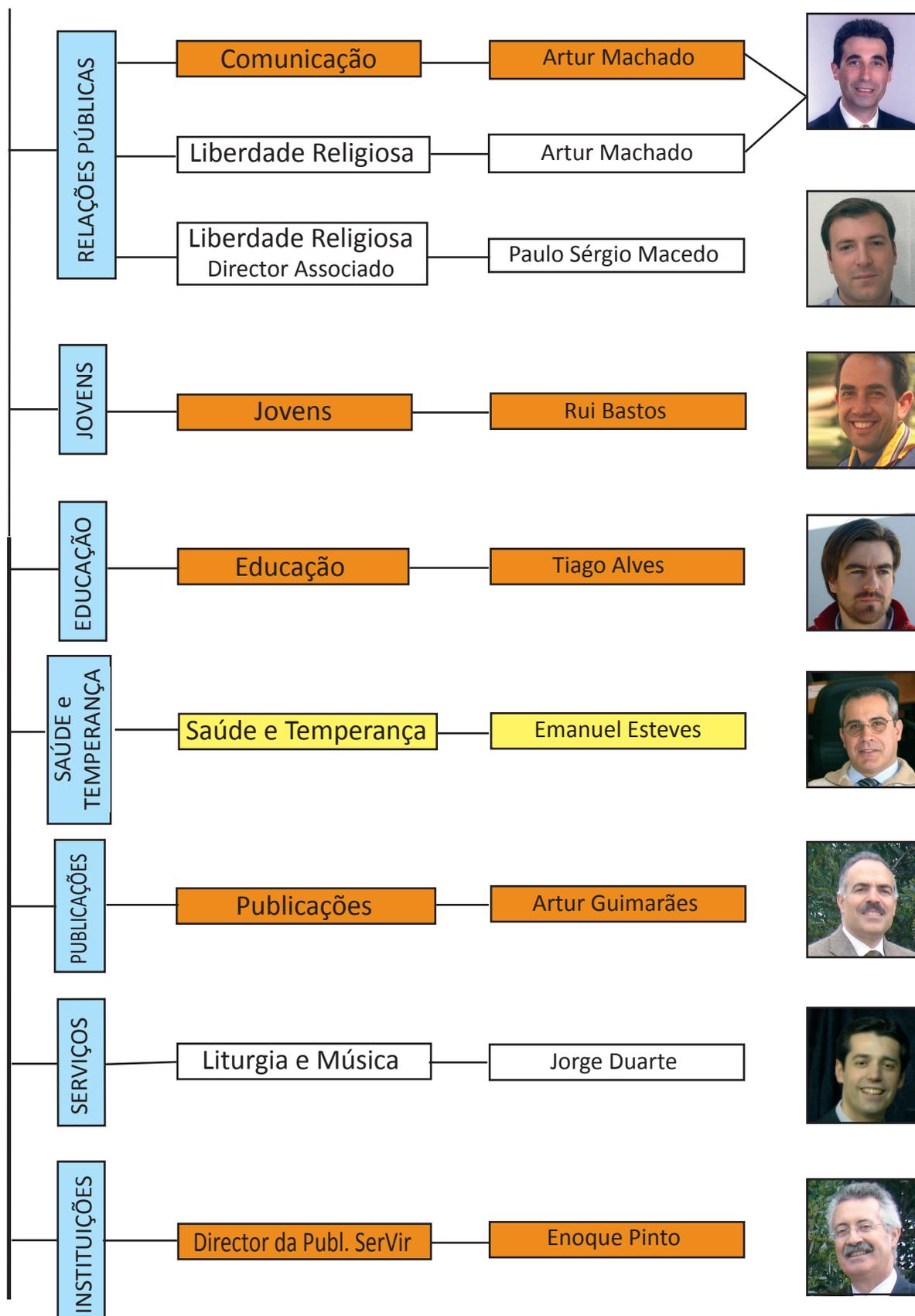
PENSAMENTO DO MÊS

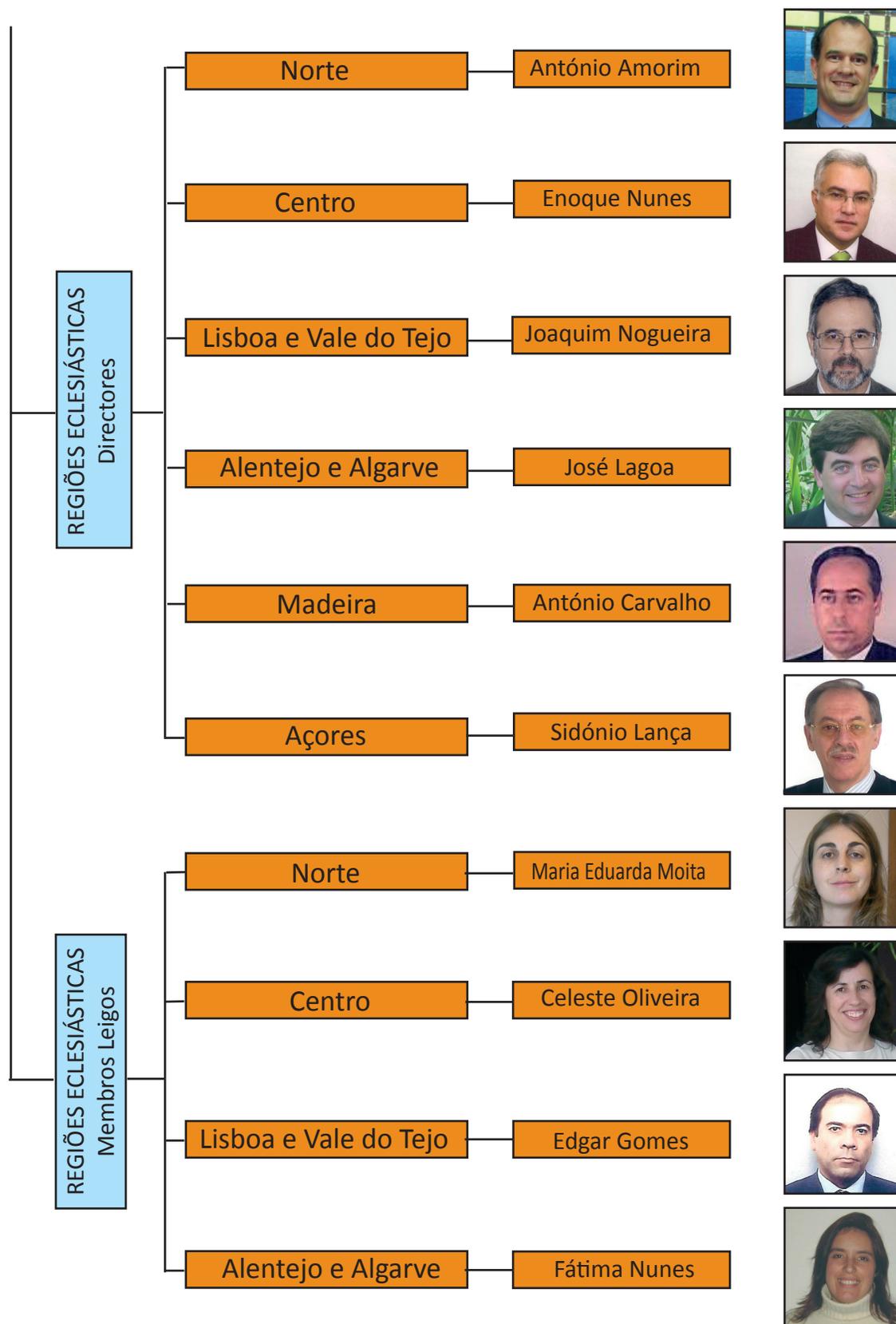
“Pais e mães, obtende todo o auxílio que puderdes, mediante o estudo dos nossos livros e publicações. (...) Formai um círculo familiar de leitura. Cada membro da família, pondo de lado as preocupações do dia, una-se no estudo. (...) Acima de tudo, tomai tempo para ler a Bíblia – o Livro dos livros. O estudo diário das Escrituras tem influência santificadora, enobrecedora, sobre o espírito. Ligai o volume sagrado ao vosso coração. Ele se vos mostrará amigo e guia na perplexidade.” – Ellen White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 138.

Na Assembleia Administrativa de Maio de 2007 foi apresentada e aprovada uma nova estrutura para a composição do Conselho Executivo da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. A fim de facilitar a compreensão deste organismo, permitindo, ao mesmo tempo, informar acerca da composição do mesmo e dos seus responsáveis, apresentamos a seguir o respectivo organigrama.



(Continuação)





 Membros do Conselho da UPASD

 Convidado permanente ao Conselho da UPASD

Imagem de uma Igreja Moribunda



Conta-se a história de um artista que aceitou o desafio de pintar um quadro que representasse uma igreja moribunda.

Aqueles que lhe encomendaram o trabalho esperavam, naturalmente, que ele desenhasse uma estrutura a cair de velha no meio de um pátio coberto de lixo e de ervas daninhas, com vidros partidos, batida pelo vento e com paredes sem cor, rodeada por um ambiente geral de decrepitude.

Mas, em vez disso, o artista fez um quadro de um edifício imponente, com caríssimos vitrais nas janelas, com abundância de madeira ricamente esculpida, um púlpito alto e bancos confortáveis.

No hall de entrada, num lugar bem visível da parede, estava fixada uma caixa e, na sua parte dianteira, estava escrito “Para as Missões”. Sobre a pequena ranhura destinada a permitir a entrada dos donativos, havia uma teia de aranha!

Há uma profunda verdade por debaixo da sátira do artista! Uma igreja pode ter as suas reuniões numa lindíssima catedral gótica e, no entanto, estar moribunda.

A vida de uma congregação cristã pode ser avaliada e medida, não pelo edifício em que as pessoas adoram, mas pela sua preocupação com o estabelecimento do reino de Deus na Terra. ■

*Tirado da revista *Signs of the Times*, de 3 de Junho de 1947.

Roy Smith

Imagem de uma Igreja Moribunda

*O que é que procurariam numa igreja, para dizer se ela está viva? A resposta de Roy Smith pode surpreender-nos?**



Encontro dos Profissionais de Educação Adventistas

Destinado aos educadores e
professores ASD, no activo ou
não, que leccionam ou
leccionaram no ensino público
ou particular não ASD




Educação Adventista

Domingo, 17 de Fevereiro de 2008, 10h00
Local: IASD de Santarém



Colégio Adventista de Oliveira do Douro

“Educar em Valores”

O CAOD convida-o para as
Escolas de Pais 2007/2008

1 de Março de 2008 - 16H00
“Adolescência...Contas e Riscos”
Hortelinda Gal - Conselheira Familiar

Local: Polivalente do CAOD
Programa específico para crianças



www.caod.net